



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº506/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS

5 de março de 2026

Dispõe sobre a aprovação "ad referendum" da criação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Itajubá.

O Reitor substituto e Presidente Suplente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Carlos Henrique rodrigues Reinato, nomeado pela Portaria nº 2.765, de 08.09.2025, publicada no D.O.U de 09.09.2025, seção 2, página 25, em conformidade com a Lei 11.892/08 e no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar "ad referendum" a criação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Itajubá e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). (Anexo)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Carlos Henrique Rodrigues Reinato
Presidente Suplente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

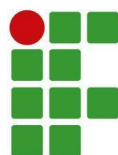
- **Carlos Henrique Rodrigues Reinato, REITOR SUB - IFSULDEMINAS**, em 05/03/2026 12:20:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 639450

Código de Autenticação: bd05a6a622





**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

**ITAJUBÁ - MG
2026**

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Daniela Cardoso

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS - (IFSULDEMINAS)**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Avila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado, Layara Gualberto Lopes.

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Lorena Temponi Boechat, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Paparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos, Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto.

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos.

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS - (IFSULDEMINAS)**

DIRETORES DE *CAMPUS*

CAMPUS INCONFIDENTES

Luiz Flávio Reis Fernandes

CAMPUS MACHADO

Aline Manke Nachtigall

CAMPUS MUZAMBINHO

Renato Aparecido de Souza

CAMPUS PASSOS

Juliano de Souza Calari

CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Rafael Felipe Coelho Neves

CAMPUS POUSO ALEGRE

Alexandre Fieno da Silva

CAMPUS CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

CAMPUS TRÊS CORAÇÕES

Carlos José dos Santos

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS - (IFSULDEMINAS)**

COORDENADOR DO CURSO

Luiz Fernando Nunes

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES**

GT - DEFINIÇÃO DOS CURSOS DO CAMPUS ITAJUBÁ
PORTARIA Nº 2063/GAB-REITOR-IFSULDEMINAS, DE 23 DE JULHO DE 2025

Carlos Henrique Rodrigues Reinato
Luiz Carlos Dias Rocha
Márcia Rodrigues Machado
Fábio Machado Ruza
Clayton Silva Mendes
Luis Adriano Batista
Michelle da Silva Marques
Pamela Helia de Oliveira

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do índice de vulnerabilidade socioeconômica nos municípios da microrregião de Itajubá.....	21
Figura 2 - Mapa da Microrregião de Itajubá.....	22
Figura 3 – Representação gráfica global do Perfil de Formação.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados demográficos do município de Itajubá, da microrregião e do Estado.....	22
Tabela 2 - População e área dos municípios da Microrregião de Itajubá.....	23
Tabela 3 - Total de matrículas, docentes e escolas no município de Itajubá de acordo com o tipo de escola.....	24
Tabela 4 - Cadastro geral de Empresas.....	25
Tabela 5 - Produto Interno Bruto do município de Itajubá (x 1000 R\$).....	25
Tabela 6 - Distância aproximada de Itajubá às Instituições Federais (em Km).....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados do IFSULDEMINAS.....	11
Quadro 2 - Entidade mantenedora.....	11
Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Itajubá.....	12
Quadro 4 - Matriz Curricular.....	49
Quadro 5 - Língua Portuguesa.....	51
Quadro 6 - Educação Física.....	52
Quadro 7 - Física.....	54
Quadro 8 - Química.....	55
Quadro 9 - Biologia.....	56
Quadro 10 - História.....	57
Quadro 11 - Geografia.....	58
Quadro 12 – Sociologia.....	59
Quadro 13 - Matemática.....	60
Quadro 14 - Inglês.....	61
Quadro 15 - Informática e letramento digital.....	63
Quadro 16 - Temas Contemporâneos de Direito.....	64
Quadro 17 - Lógica de Programação.....	65
Quadro 18 - Fundamentos e Manutenção de Computadores.....	66
Quadro 19 - Língua Portuguesa.....	68
Quadro 20 - Arte.....	69
Quadro 21 - Educação Física.....	71
Quadro 22 - Física.....	72
Quadro 23 - Química.....	73
Quadro 24 - Biologia.....	74
Quadro 25 - História.....	75
Quadro 26 - Geografia.....	76
Quadro 27 – Filosofia.....	77
Quadro 28 - Matemática.....	78
Quadro 29 - Inglês.....	80
Quadro 30 - Desenvolvimento Web I.....	81
Quadro 31 - Programação Orientada a Objetos.....	82
Quadro 32 - Redes de Computadores.....	83
Quadro 33 - Banco de Dados.....	84
Quadro 34 - Língua Portuguesa.....	85
Quadro 35 - Arte.....	86
Quadro 36 - Educação Física.....	88
Quadro 37 - Matemática.....	89

Quadro 38 - Física.....	90
Quadro 39 - Química.....	91
Quadro 40 - Biologia.....	92
Quadro 41 - História.....	93
Quadro 42 - Geografia.....	94
Quadro 43 – Filosofia.....	96
Quadro 44 – Sociologia.....	97
Quadro 45 - Inglês.....	98
Quadro 46 - Desenvolvimento Web II.....	99
Quadro 47 - Sistemas Digitais de Controle.....	100
Quadro 48 - Gestão Empresarial e Empreendedorismo.....	101
Quadro 49 - Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação.....	102
Quadro 50 - Libras.....	103

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria.....	11
1.2 Entidade mantenedora.....	11
1.3 IFSULDEMINAS - Campus Itajubá.....	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	14
3.1 Os campi formadores.....	14
3.2 Os novos campi.....	17
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	21
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	27
6. JUSTIFICATIVA.....	30
7. OBJETIVOS.....	33
7.1 Objetivo geral.....	33
7.2 Objetivos específicos.....	33
8. FORMAS DE ACESSO.....	35
9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	36
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
10.1 Temas transversais do currículo.....	40
10.2. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	42
10.3 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC).....	43
10.4. Estágio supervisionado obrigatório.....	44
10.5 Representação gráfica do perfil de formação.....	47
11. MATRIZ CURRICULAR.....	49
12. EMENTÁRIO.....	51
12.1 Ementas do 1º ano.....	51
12.2 Ementas do 2º ano.....	68
12.3 Ementas do 3º ano.....	85
12.4 Ementas do núcleo optativo.....	103
13. METODOLOGIA.....	105
14. SISTEMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	107
14.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	108
14.2. Do Regime de Dependência Orientada.....	110
14.3 Do Conselho de Classe.....	111
15. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	113
15.1 Terminalidade Específica.....	113
15.2 Flexibilização Curricular.....	114

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	115
17. APOIO AO DISCENTE.....	116
17.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	117
17.2 Representação Estudantil.....	117
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	119
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	120
20. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	121
20.1 Atuação do Coordenador.....	121
21. INFRAESTRUTURA.....	123
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	124
23. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
24. REFERÊNCIAS.....	126

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Quadro 1 - Dados do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade mantenedora

Quadro 2 - Entidade mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Getúlio Marques Ferreira
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS - Campus Itajubá

Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS *Campus* Itajubá

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Itajubá		CNPJ	
Nome do Dirigente			
Endereço do Instituto Rua dos Estados Unidos, 154		Bairro Nações	
Cidade Itajubá		UF MG	CEP 37507-364
DDD/Telefone	E-mail		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Tipo: Integrado.

Modalidade: Presencial.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação.

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus* Itajubá.

Ano de implantação: 2026

Habilitação: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Turno de funcionamento: Integral.

Número de Vagas Oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo (vestibular).

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental Completo (9º ano)

Periodicidade de oferta: Anual.

Duração do curso: 3 anos.

Estágio supervisionado: 50 horas

Carga horária total sem optativa: 3.400 horas

Carga horária total com a optativa: 3.433 horas e 20 minutos

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica.

Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior e pós-graduação.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses campi são apresentadas nos próximos tópicos, tendo por base a Resolução CONSUP nº 364/2023 que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 .

3.1 Os campi formadores

Campus Inconfidentes

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém-implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo

país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

Em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá” (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

Campus Muzambinho

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O Campus Muzambinho já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em Campus do IFSULDEMINAS.

Campus Machado

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado. Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o campus. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se campus do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos campi e polos de rede em diversas cidades da região.

3.2 Os novos campi

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos *campi*, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em um segundo momento, foram criados os campi avançados em Três Corações e Carmo de Minas, os quais foram convertidos em campus em 2024.

Campus Passos

Em 2010, o Campus Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em campus em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.

A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015.

Campus Poços de Caldas

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG.

Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos, além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por

intermédio do Campus Machado, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para Campus Avançado do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Consequentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o Campus Avançado Poços de Caldas e, em 2011, este foi elevado à condição de Campus. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015.

Campus Pouso Alegre

A implantação oficial do Campus Pouso Alegre ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do Campus de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do Campus Pouso Alegre ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

Campus Três Corações

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do campus Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de *Campus Avançado* e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que

estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob judice devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao *Campus* Avançado Três Corações. Em 2024 a unidade consolidou-se em Campus.

Campus Carmo de Minas

O *Campus* Carmo de Minas, antes de Itajubá, era o *campus* mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de *Campus* Avançado.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do *Campus* Avançado. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o *Campus* Avançado passou a receber seus alunos. Em 2024 a unidade consolidou-se em Campus.

Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos campi agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço

se juntou à estrutura, abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria, um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pousa Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O município possui uma população de aproximadamente 98 mil habitantes, é também privilegiado em relação à localização por estar inserido em uma rede urbana formada por prósperas cidades de porte médio, cujo o acesso é feito pela BR 459, mas também devido à sua posição estar estrategicamente situada em um eixo importante em relação às capitais como: Belo Horizonte (445Km), São Paulo (261Km), Rio de Janeiro (318Km) e a 70 km de Pouso Alegre, onde está estabelecida a Reitoria do IFSULDEMINAS (Figura 1). Além disso, Itajubá possui um dos maiores índices de desenvolvimento humano de Minas Gerais (IDH) (0,787), fazendo parte de uma microrregião de influência com cerca de 13 municípios (Figura 2).

Figura 1 - Mapa do índice de vulnerabilidade socioeconômica nos municípios da microrregião de Itajubá

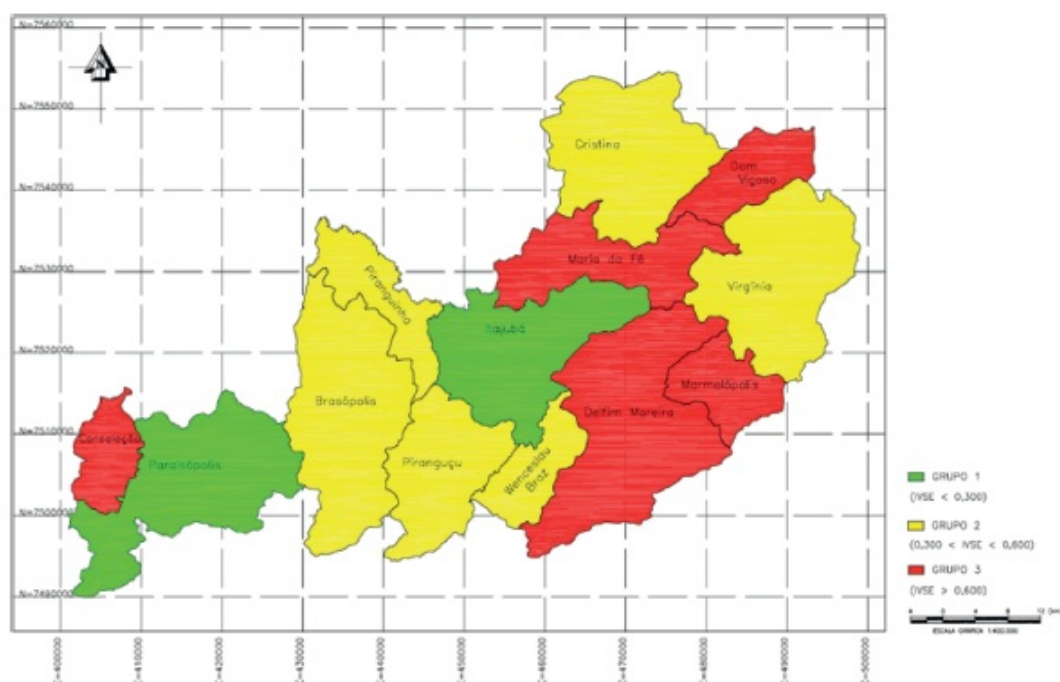
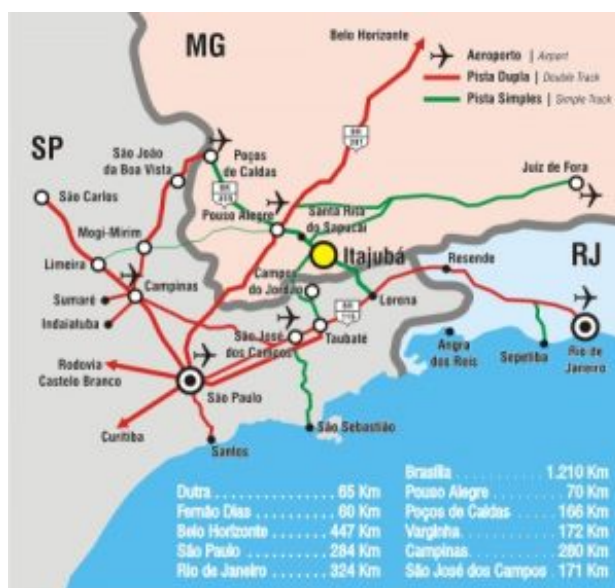


Figura 2 - Mapa da Microrregião de Itajubá



Dados demográficos também evidenciam o município, sendo alguns deles exemplificados na Tabela 1.

Tabela 1. Dados demográficos do município de Itajubá, da microrregião e do Estado.

Item	Município de Itajubá	Microrregião	Estado
População	97,782	197,606	19.597.330
IDH	0,787	0,787	0,72
IDEB	5,3	5,3	5,5
Área Territorial (km²)	564,7 km²	2.982 km²	586.521,123 km²
Quantidade de Domicílios	27.917	---	5.962.600

Fonte: IBGE (2022)

Em relação à economia, município de Itajubá se destaca como um dos centros urbanos mais importantes da região, por possuir uma concentração e distribuição de bens e serviços para os municípios limítrofes.

A atividade econômica de Itajubá é diversificada. A cidade possui um forte setor

industrial, com destaque para indústrias metalúrgicas, eletroeletrônicas, automobilísticas, de equipamentos médicos e aeroespaciais. A presença de instituições de ensino, como a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), também contribui para o desenvolvimento da cidade, impulsionando atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

Além da indústria, a agricultura também desempenha um papel significativo na economia local, com produção de café, leite, feijão, milho e hortaliças. O comércio e os serviços, como educação, saúde e turismo, também contribuem para a economia da cidade.

A cidade oferece na área educacional, excelentes escolas de primeiro e segundo graus, e um dos melhores sistemas de ensino universitário do país. Possui cinco estabelecimentos de ensino superior: Universidade Federal de Itajubá, Faculdade de Medicina de Itajubá, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Centro Universitário de Itajubá e Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas, além de pólos de instituições de outros municípios.

Várias outras estatísticas ratificam a importância da instalação de um Campus do IFSULDEMINAS, até então não abarcado, sendo os mesmos apresentados a seguir.

Tabela 2 - População e área dos municípios da Microrregião de Itajubá

Município	Área (km²)	População estimada	PIB per capita R\$
Itajubá	294,835	93.073	33.630,33
Paraisópolis	331,238	20.445	27.752,05
Brazópolis	367,688	14.246	13.786,69
Maria da Fé	202,898	14.247	14.490,07
Cristina	311,330	10.374	22.906,28
Virgínia	326,515	8.908	20.855,96
Piranguinho	124,803	9.120	15.671,86
Delfim Moreira	408,473	7.952	15.700,68
Piranguçu	203,619	6.041	14.238,45
Dom Viçoso	113,921	3.095	13.052,06
Marmelópolis	107,902	3.200	15.843,65

Wenceslau Braz	102,487	2.356	13.011,59
Consolação	89,122	1.563	17.609,85

Tabela 3 - Total de matrículas, docentes e escolas no município de Itajubá de acordo com o tipo de escola

		Tipos de Escolas			
		Pública municipal	Pública Estadual	Pública federal	Privada
Números de Escolas	Ensino Pré-Escolar	33	0	0	27
	Ensino Fundamental	21	11	0	18
	Ensino Médio	0	8	0	10
	Total	54	19	0	55
	Creche	1082	0	0	868
Total de Matrículas	Ensino Pré-Escolar	1656	0	0	502
	Ensino Fundamental	4504	3209	0	2988
	Ensino Médio	0	1.801	0	1.047
	EJA	36	790	0	69
	Educação Especial	337	574	0	288
	Total	7615	6374	0	5762
Docentes	Ensino Pré-Escolar	216	13	0	132
	Ensino Fundamental	223	227	0	289
	Ensino Médio	0	188	0	152

	Total	439	428	0	573
--	--------------	------------	------------	----------	------------

Tabela 4 - Cadastro geral de Empresas

População ocupada	27,5
Pessoal ocupado (pessoas)	26.772
Salário médio (salário mínimo)	2,7
Empresas atuantes (unidades)	11.926

Tabela 5 - Produto Interno Bruto do município de Itajubá (x 1000 R\$)

Agropecuária	12.889,69
Indústria	887.997,97
Serviços	949.891
Impostos sobre produtos	523.323,51
PIB	3.290.802,69
PIB per capita	33.809,39

Tabela 6 - Distância aproximada de Itajubá às Instituições Federais (em Km)

Cidade	Instituição	Distância aproximada
Belo Horizonte	UFMG	492,4
Juiz de Fora	UFJF	373,4
Lavras	UFLA	248,9
Pouso Alegre	IFSULDEMINAS	72,8
São João Del Rey	UFSJ	340
Varginha	CEFET	177

O governo federal divulgou, em março de 2024, o Plano de Expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio do Novo Programa de Aceleração do

Crescimento (Novo PAC), que prevê a implantação de 102 novos campi de institutos federais no Brasil. No Sul de Minas Gerais, foi contemplada a cidade de Itajubá. A partir de então, foi constituído um grupo de trabalho para a criação do Campus Itajubá e definição dos cursos e eixos de atuação.

O campus será instalado na atual sede do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), cuja dominialidade foi transferida ao IFSULDEMINAS em 2025. Com a mudança do LNA para a Cidade da Inovação, o espaço físico foi doado ao Instituto, consolidando a transferência. A infraestrutura já existente é composta por dois blocos de prédios interligados e acessíveis e, nesta primeira fase de expansão, estão em construção um bloco de salas de aula e um prédio destinado ao refeitório e à biblioteca.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no IFSULDEMINAS – Campus Itajubá, insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: suprir a carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

O IFSULDEMINAS - Campus Itajubá percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

E, ciente das necessidades econômicas e sociais da região, o curso Técnico em Informática do Campus Itajubá está pautado nos seguintes princípios norteadores:

- O comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão;
- O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades;
- A contribuição para a construção de unidades escolares e sociedades livres de preconceitos, discriminações e das diversas formas de violência;
- A elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com diferentes campos de conhecimentos, priorizando atualizações e discussões contemporâneas;
- O caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso faz parte do eixo tecnológico “Informação e Comunicação” que, segundo a 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT se caracteriza por elementos que:

Compreende tecnologias empregadas em infraestruturas; protocolos destinados ao processamento e administração de dados e informações; projetos gráficos para aplicações computacionais; e na comutação, transmissão e recepção de dados, com base em: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da

qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.(MEC/SETEC, 2024).

Por sua vez, integra-se a área Desenvolvimento de Sistemas, em que o CNCT define-se por “tecnologias e ações destinadas a projeto, desenvolvimento, testes, implantação, manutenção e documentação de sistemas e infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)”. Além disso, “pressupõe a utilização ou criação de tecnologias e ferramentas de software e hardware para uso em ambientes de porte variado; a coordenação de equipes, a realização de estudos de viabilidade técnica e econômica; a realização de vistorias e perícias e a emissão de laudos e pareceres técnicos” (MEC/SETEC, 2024).

O curso Técnico em Informática obedece, ainda, ao disposto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O curso possibilita a formação propedêutica e qualifica profissionais para executar a: manutenção de computadores; instalação e gerenciamento de redes locais; desenvolvimento de aplicações para desktop e web, com acesso a banco de dados. A sua oferta integrada ao Ensino Médio, articulando a educação profissional à formação propedêutica, evidencia o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social adotadas pelo IFSULDEMINAS.

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a educação para a cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global e o respeito à diversidade, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2012 e a Resolução CNE/CP nº 1/2012. O curso tem um programa de disciplinas que visa integrar os alunos a estas discussões da atualidade para sua melhor formação. Santomé (1998) explica que a denominação “currículo integrado” tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares.

O curso será ofertado na modalidade presencial, com entrada anual e integralização em 3 anos, sendo ofertadas 35 vagas que contemplam as quotas das ações afirmativas, pessoas com deficiência e da ampla concorrência. As disciplinas mesclam os conteúdos dos núcleos de formação geral, articulador e tecnológico, tornando o aprendizado variado e estimulante ao longo da formação do aluno. As aulas são distribuídas nos horários matutino e vespertino,

respeitando-se intervalos adequados para refeições e descansos que contribuem para o bem-estar do estudante. Ademais, cabe observar que a organização curricular caracteriza-se pela diversidade de disciplinas, as quais permitem desenvolver a compreensão reflexiva e crítica sobre o contexto de atuação profissional, a apreensão politécnica dos processos laborais que envolvem a profissão de técnico em informática, a prática profissional ética e cidadã, a capacidade de empreender em micro e pequenas empresas, a proteção ao meio ambiente, além da capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares com respeito e senso crítico coletivo.

6. JUSTIFICATIVA

As exigências do mundo atual, decorrentes dos avanços das ciências e das tecnologias, como também dos aspectos socioculturais e humanísticos, pressupõem um currículo dinâmico e contextualizado. Portanto, ao atender as perspectivas dos parâmetros curriculares, no sentido de construir referenciais nacionais comuns, resguardou-se o reconhecimento da necessidade e do respeito às diversidades regionais, políticas e culturais existentes.

O artigo 39 da Lei nº 9394/1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional) diz que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Assim, o IFSULDEMINAS – Campus Itajubá visa implantar um modelo inovador de organização curricular que, além de privilegiar as exigências legais do sistema educacional, possa propiciar a formação integradora através do ensino, pesquisa e extensão. Oferta-se à sociedade uma modalidade de formação profissional que busca atender as necessidades sociais da região, em especial as demandas do município de Itajubá.

Cultivando uma política de alinhamento com o arranjo produtivo, social, cultural e regional, o Campus Itajubá busca, através do curso Técnico em Informática na modalidade integrado, ofertar uma formação técnica profissionalizante, capacitando esses indivíduos para atuarem na área de suporte e uso de tecnologias da informação em empresas dos setores agrícola, industrial, comercial e de serviços, atendendo às demandas organizacionais e produtivas.

Com a definição do Campus Itajubá, foi criado um grupo de trabalho por meio da Portaria nº 2063/GAB-REITOR-IFSULDEMINAS, de 23 de julho de 2025 para definição dos cursos a serem ofertados. Para tanto, o processo de escuta da comunidade envolveu várias etapas:

- Reuniões estratégicas (abril): encontros com representantes do setor produtivo local e de instituições de ensino de Itajubá;
- Pesquisa de opinião (maio): contratação de uma empresa para aplicação de questionário junto à população, com mais de 800 participantes;
- Audiência pública (15 de julho): realizada em Itajubá, reuniu mais de 100 pessoas,

entre autoridades, representantes institucionais, lideranças políticas, empresários, docentes, estudantes, coletivos sociais e moradores.

- Formulário online oriundo da Audiência Pública (15 a 31 de julho): disponível no portal do IFSULDEMINAS, recebeu 530 respostas, sendo 69,2% de residentes em Itajubá.

Com base nesse processo democrático e participativo, o GT sistematizou as informações e indicou ao MEC, inicialmente, a abertura dos cursos técnicos em Administração e Informática, além de apontar perspectivas futuras para outras áreas. Especificamente em relação ao curso Técnico em Informática, a pesquisa de opinião contratada revelou que, considerando todos os participantes, este foi o curso de maior preferência, com 8,11% das indicações. Entre o público-alvo dos cursos técnicos integrados (12 a 14 anos), o curso figurou como o mais citado, com 14,49%. Já no formulário aplicado após a Audiência Pública, 6,57% dos respondentes manifestaram preferência pelo curso Técnico em Informática.

Observa-se, ainda, a presença de empresas de pequeno, médio e grande porte, tanto na área específica da computação quanto nos mais diversos setores produtivos, as quais demandam, de forma crescente, técnicos em informática capazes de atuar de maneira ativa e qualificada em seus processos organizacionais. Além disso, destaca-se a atuação desse profissional como prestador de serviços à população, oferecendo suporte e manutenção de computadores, além de soluções tecnológicas. Considerando o expressivo parque industrial que abrange a cidade de Itajubá e seu entorno, a oferta de um curso técnico no eixo tecnológico “Informação e Comunicação” mostra-se adequada para atender à demanda gerada pela intensa atividade econômica da região.

Nesse sentido, a oferta do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio pelo IFSULDEMINAS no município de Itajubá constitui uma possibilidade para formar profissionais capazes de atender a ampla demanda da sociedade e das empresas da região, visto que o trabalho do técnico em Informática permite uma ampla gama de atuação profissional, inclusive como prestador de serviço.

Por esse motivo, a escolha refletiu a convergência entre as demandas da comunidade, as diretrizes do MEC e as condições operacionais da nova unidade.

Por fim, o curso integrado possibilitará ao estudante uma visão mais crítica e ampliada sobre o conceito de informática e informação, isso pode auxiliá-lo na busca de

emprego, em um possível incremento salarial ou ainda na continuação de sua formação acadêmica por meio do ingresso em um curso superior. Os Técnicos em Informática poderão disponibilizar a sociedade, atributos e conhecimentos construídos principalmente se a formação profissional associar-se a formação humanística e acadêmica, que viabiliza-se pela modalidade integrado. Desta maneira, efetivamente contribuir-se-á para formação de um Técnico em Informática diferenciado, que poderá atuar no mundo do trabalho de forma crítica, consciente, ética e eficaz. A maior integração dos saberes escolares garante uma forma de socialização apropriada do conhecimento, promove o direito à educação de qualidade, ao mesmo tempo que oferece a oportunidade de formação para o trabalho. Portanto, o curso Técnico em Informática caracteriza-se como de extrema importância para o desenvolvimento municipal e regional.

7. OBJETIVOS

Os objetivos gerais e específicos estão pautados nos princípios norteadores presentes no capítulo II da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Tais princípios visam à indissociabilidade entre teoria e prática, pensando o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de integração entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

7.1 Objetivo geral

Formar indivíduos críticos e tecnicamente competentes, cuja capacidade de iniciativa e de trabalho em equipe contemplem a aplicação do conhecimento adquirido com a finalidade de fortalecer as atividades econômicas da região por meio da tecnologia da informação, levando em conta a ética, o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a inovação.

7.2 Objetivos específicos

- Garantir uma formação plena a fim de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- Despertar o espírito crítico e a capacidade de iniciativa para a resolução de problemas, com foco em ferramentas da tecnologia da informação.
- Incentivar o trabalho em equipe, respeitando as diferenças e a postura crítica na interpretação de aspectos políticos, mercadológicos, econômicos, sociais e tecnológicos nos processos de gestão.
- Possibilitar a compreensão da sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana.
- Fomentar a elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores humanos, preservando o meio ambiente considerando a diversidade sociocultural e viabilizando a inclusão.
- Possibilitar a seleção, organização, relação, interpretação de dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões, enfrentar situações-problema

e construir argumentação consistente.

- Habilitar profissionais com postura profissional criativa, ética, inovadora e competente, capazes de utilizar os instrumentos de tecnologia da informação.
- Capacitar o estudante a realizar manutenção de computadores, instalar softwares, configurar e gerenciar redes de computadores, criar websites simples, modelar e acessar bancos de dados, conhecer princípios de automação por meio de microcontroladores do tipo Arduíno e criar programas de computador.
- Desenvolver conhecimento teórico associado à prática profissional, por meio de visitas técnicas, palestras, seminários, estudos de casos reais, participação em projetos integradores e cumprimento do estágio profissional, buscando a interdisciplinaridade..
- Possibilitar a reflexão sobre os processos produtivos, associando os aspectos teóricos e práticos.
- Incentivar a participação dos discentes em projetos de extensão e pesquisa, promovendo ações em sintonia com as demandas e necessidades da comunidade.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será realizado por meio de processo seletivo adotado pelo IFSULDEMINAS, planejado e promovido pela Diretoria de Ingresso na Reitoria, juntamente com a Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE) dos *campi*. Poderão se candidatar estudantes que já tenham concluído o Ensino Fundamental II. O processo seletivo será divulgado através de edital publicado no portal institucional do IFSULDEMINAS, com indicação de requisitos para ingresso, regime de oferta, cronograma, quadro de vagas, entre outras informações que se fizerem necessárias à seleção. Os candidatos também poderão ingressar por processos seletivos para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do Conselho Superior. Para as vagas de ingresso serão consideradas as vagas de ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

O curso será oferecido de forma integral, nos períodos matutino e vespertino. Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP nº 047/2012. O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. A instituição deverá emitir o comprovante de matrícula, para o estudante, e os demais procedimentos seguirão as normas previstas na Resolução CONSUP nº 93/2019.

9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao concluir o curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capazes de atender às atuais demandas da sociedade, o que, contudo, não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, contribuindo para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade.

O curso busca capacitar profissionais para atuar em: empresas de desenvolvimento de sistemas; departamento de desenvolvimento de sistemas em organizações governamentais e não governamentais; empresas de consultoria em sistemas, de Help-Desk e de soluções em análise de dados; e como profissional autônomo. Para tanto, a Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, expressa que são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos computacionais de forma a garantir a entrega de produtos digitais, análise de softwares, testagem de protótipos, de acordo com suas finalidades.
- Conhecimentos e saberes relacionados às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à assertividade na comunicação de laudos e análises.
- Habilidades relacionadas à construção de soluções em BI e integrações sistêmicas.

Ainda, de acordo com a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o egresso deverá:

- Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento.
- Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.
- Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados.
- Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática.
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais.
- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática.

- Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade.
- Realizar atendimento help-desk.
- Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores.
- Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica.
- Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores.
- Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional.
- Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção.
- Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

Ademais, o egresso deverá desenvolver uma formação sólida nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, de forma a contribuir para sua formação cidadã e garantir melhores oportunidades no mundo do trabalho e/ou prosseguimento nos estudos.

No exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, flexível, prudente, ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade. Além disso, o egresso deverá desenvolver uma formação omnilateral, com intuito de compreender de forma crítica a realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica, articulada a conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Assim, possibilita-se a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, além de permitir a integração entre educação básica e formação profissional e a realização de práticas interdisciplinares.

O curso está estruturado em núcleos obedecendo a seguinte concepção:

- Formação Geral: relativo a conhecimentos do ensino médio, contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.
- Articulador: relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em uma estreita articulação.
- Tecnológico: relativo a conhecimentos da formação profissional.
- Optativo: relativo a disciplinas não obrigatórias que visam o enriquecimento formativo, como a LIBRAS.
- Componentes Curriculares Obrigatórios: relativo ao registro das atividades formativas obrigatórias que não se caracterizam como disciplinas, como o estágio supervisionado e as atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC).

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está organizada em regime trimestral e trabalhada no período integral (manhã e tarde), estando estruturada em 3 anos letivos com 200 dias cada.. O tempo de duração de cada aula é de 50 minutos. A carga horária total do curso é de 3.466 horas e 40 minutos, incluindo 50 horas de estágio supervisionado e 50 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Além disso, aqueles que fizerem a disciplina de Libras terão a carga horária de 3.500 horas.

A organização curricular do curso foi baseada no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Carmo de Minas, aprovado pela Resolução CAMEN nº 86/2025. Tendo como referência a proposta pedagógica desse campus, foram realizadas modificações na duração da hora-aula, no período de oferta de alguns componentes e em seu enquadramento entre os núcleos, bem como a previsão de outros componentes formativos.

As alterações que estão ocorrendo na educação brasileira e mundial apontam para uma estruturação curricular flexível, que procure superar um ensino compartimentado, focado em disciplinas isoladas. A modalidade integrada ao ensino médio possibilita diálogos entre as áreas de conhecimento e o ensino técnico, de modo a otimizar o conteúdo e promover o desenvolvimento de uma postura humana e crítica, que pode também se pautar em valores éticos e morais, num mundo em constante mudança.

Gadotti (1995) expõe que o “currículo integrado” organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias.

Tal proposta pedagógica tem em vista a necessidade de uma nova postura que não se reduz à esfera didático-pedagógica, mas se estende a um novo pensar a respeito do mundo, das relações dos homens entre si, com ele mesmo e com a natureza.

Nessa proposição da matriz curricular, há disciplinas da área técnica e propedêutica que se complementam, como Informática e Letramento Digital, Inglês, Matemática e Temas Contemporâneos do Direito. O conhecimento desses conteúdos forma uma base sólida para a construção e consolidação das competências tecnológicas do profissional técnico em Informática, e sua articulação com uma formação geral de base científica, cultural e tecnológica.

A disciplina de Língua Inglesa é essencial para a área da Informática, pois trabalha com textos que abordam tecnologias e contribui para a ampliação do vocabulário utilizado nas disciplinas técnicas.

A disciplina de Informática e Letramento Digital vai ao encontro da exigência legal estabelecida pela Lei nº 14.533/2023, que determina a abordagem desses conteúdos no ensino médio. Ela contribui para a formação do Técnico em Informática ao desenvolver competências relacionadas ao uso ético e crítico das ferramentas digitais, especialmente diante da popularização da inteligência artificial. Ademais, articula-se com as disciplinas Temas de Direito Contemporâneo, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, dentre outras. Por sua vez, na perspectiva da informática básica, o uso de sistemas operacionais, a organização de arquivos, editores de texto, planilhas eletrônicas e ferramentas de apresentação subsidiam a atuação profissional do Técnico em Informática.

A disciplina de Matemática no 1º ano possui conteúdos para integração com a Lógica de Programação e Informática Básica, tais como funções e matrizes. Neste contexto é possível trabalhar com desenvolvimento de algoritmos e/ou tabelas dinâmicas em planilhas eletrônicas para representar funções da matemática e cálculos envolvendo matrizes. No 2º ano, a Matemática possui conteúdos que também são facilmente integrados com disciplinas da área Tecnológica, como, sequências numéricas, noções de matemática financeira, fatorial. Esses conteúdos podem ser integrados com a disciplina de Linguagem de Programação I, por exemplo, pois os estudantes podem criar softwares na linguagem de programação que estiverem estudando para resolverem problemas matemáticos na prática. Essa integração pode ocorrer ainda adicionando a disciplina de Banco de Dados para armazenamento de dados dos softwares criados para os problemas propostos.

A disciplina Temas de Direito Contemporâneo integra-se à formação do Técnico em Informática ao fornecer fundamentos jurídicos indispensáveis à atuação profissional ética, responsável e alinhada às normas vigentes. Além disso, conteúdos relacionados a direitos humanos, diversidade e inclusão, dentre outros, articulam-se com as disciplinas das Ciências Humanas, contribuindo para a ampliação da capacidade crítica do estudante, sua intervenção na sociedade e a tomada de decisões no mundo do trabalho.

10.1 Temas transversais do currículo

A abordagem transversal de temas que contribuem para uma formação humana, ética e cidadã assume papel central na formação do egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Para tanto, o currículo do curso contemplará a Educação em Direitos Humanos, conforme orienta a Resolução CNE/CEB nº 1/2012 e o Decreto nº 7.037/2009. Seu objetivo será o de promover uma formação voltada para a vida em sociedade, a convivência democrática e o respeito à dignidade humana. Esses serão trabalhados de forma transversal nas diferentes disciplinas que compõem o currículo, assumindo maior centralidade nas de Sociologia e Temas Contemporâneos de Direito.

Em consonância com a Lei nº 14.164/2021, que dispõe sobre a prevenção da violência contra a mulher no ambiente escolar, será inserida essa temática para que se oportunize processos de sensibilização e reflexão crítica contra toda forma de violência. Além disso, em atendimento a Lei nº 14.986/2024, serão incluídas abordagens fundamentadas nas

experiências e nas perspectivas femininas, as quais deverão ser enfatizadas especialmente nas disciplinas de História, Língua Portuguesa, Artes, entre outras, de modo a valorizar a contribuição das mulheres na construção histórica, social, científica e cultural da sociedade.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, em conformidade com a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, serão abordados a partir de uma perspectiva educativa comprometida com a formação de sujeitos que respeitem, reconheçam e valorizem a diversidade humana. Busca-se, com isso, promover o reconhecimento e o respeito às populações negras e indígenas, à sua história, cultura, ancestralidade e às suas lutas, bem como à contribuição desses povos na constituição da sociedade brasileira. Esses serão desenvolvidos de forma transversal ao currículo, por meio de projetos interdisciplinares e em articulação com disciplinas como História, Língua Portuguesa, Artes e Temas Contemporâneos de Direito, entre outras.

A sustentabilidade ambiental e social constitui um eixo estruturante do currículo e será trabalhada de forma transversal e contínua ao longo da formação, com maior ênfase nas disciplinas de Biologia, Sociologia, Temas Contemporâneos de Direito e Informática e Letramento Digital, em consonância com a Lei nº 6.938/1981 e a Lei nº 9.795/1999. Tais discussões visam promover a conscientização, a participação ativa e o desenvolvimento da criticidade dos estudantes quanto à responsabilidade cidadã, à preservação do meio ambiente, ao consumo sustentável e ao combate às desigualdades.

Compreendendo que o processo formativo deve ampliar as experiências educativas dos estudantes, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) será ofertada como disciplina optativa, constituindo-se como possibilidade de enriquecimento curricular e de sensibilização para a cidadania da pessoa surda, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005.

Além disso, o currículo contemplará outros temas transversais previstos na legislação educacional, tais como: a Educação Alimentar e Nutricional, conforme previsto na Lei nº 11.947/2009 e na Resolução CD/FNDE nº 38/2009, com enfoque na promoção de hábitos alimentares saudáveis e segurança alimentar; a Educação para o Trânsito, conforme a Lei nº 9.503/1997; o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização da pessoa idosa, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003); a exibição de filmes de produção nacional, conforme a Lei nº 13.006/2014; o estudo da música, conforme a Lei nº 11.769/2008,

integrando especialmente a disciplina de Arte e outros projetos institucionais; e a educação digital, conforme previsto na Lei nº 14.533/2023, a ser abordada nas disciplinas da área técnica e na disciplina Informática e Letramento Digital.

Ressalta-se que os temas transversais poderão ser abordados nas disciplinas, por meio dos planos de ensino elaborados pelos docentes e em projetos institucionais. Serão considerados, ainda, momentos específicos de reflexão e mobilização, como o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) e o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (21 de setembro).

Essas abordagens deverão ocorrer de forma interdisciplinar, favorecendo a construção de uma visão crítica e integrada de mundo, de conhecimento e dos processos de ensino e aprendizagem, além de promover reflexões que contribuam para o enriquecimento cultural, a qualidade de vida, o respeito mútuo, a justiça social, o diálogo e a solidariedade.

10.2. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Campus Itajubá participa ativamente das ações de ensino, pesquisa e extensão preconizadas pelo IFSULDEMINAS, dentro das possibilidades estruturais e de quantitativo de servidores que possui. Além das aulas, as ações de ensino para o curso técnico integrado ao ensino médio preveem horários de atendimento regular ao discente, em que os professores ficam disponíveis para atender os alunos, sanando-lhes dúvidas, realizando atividades de resgate e ou reforço de conteúdo, servindo como um mecanismo de recuperação paralela para que o discente permaneça com um bom rendimento de aprendizagem.

O Campus Itajubá conta com mecanismo de monitoria, o que além de favorecer o aprendizado para os alunos, também valoriza a atuação técnica do aluno instrutor. Visitas técnicas e palestras diversas acontecem ao longo dos anos de formação dos alunos para ampliarem a bagagem e vivência, transformando-os em cidadãos críticos e humanistas, melhores preparados para o trabalho. Estudantes do curso integrado do Campus têm a oportunidade de conhecer empresas, participar de visitas a museus, conhecer o ambiente de negócios atrelado às feiras tecnológicas, participar de eventos técnico-científicos (Jornada IFSULDEMINAS). Os professores e a equipe do Setor de Assistência ao Educando estimulam os alunos a participarem de olimpíadas do conhecimento (OBA, OBAP, OBI,

OBMEP, OBQ, OLIP, OMIF, OLIF), eventos esportivos e culturais (JIFs, Festival de Arte e Cultura).

10.3 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio prevê a realização de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC), totalizando 50 horas a serem desenvolvidas ao longo do percurso formativo do estudante. Essas atividades têm a finalidade de complementar a formação técnica e geral do discente, ampliando as oportunidades de aprendizagem para além das disciplinas obrigatórias e do estágio supervisionado.

As AACC constituem-se espaço privilegiado para o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes fundamentais à formação integral do estudante, articulando saberes científicos, técnicos, culturais, artísticos e sociais. Sua realização possibilita o fortalecimento da autonomia, da responsabilidade e do protagonismo estudantil, em consonância com as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021).

Os objetivos das AACC na formação do Técnico Integrado ao Ensino Médio incluem:

- Desenvolver conhecimentos e habilidades que contribuam com a formação profissional e a geral do ensino médio;
- Estimular a participação em atividades de recomposição da aprendizagem, por meio da realização de cursos de formação continuada, atividades de recuperação, monitorias, contribuindo, ainda, para o êxito em processos seletivos de ingresso no ensino superior;
- Oportunizar a aquisição de conhecimentos extracurriculares por meio da participação em eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos, favorecendo a qualificação profissional, a formação humanística e o desenvolvimento de valores éticos, sociais e culturais;
- Estimular a participação dos estudantes em atividades de extensão, pesquisa, inovação e ações comunitárias, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a inserção social da instituição.

A atribuição da carga horária das AACC obedecem o seguinte regulamento:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação em atividades de recuperação de aprendizagem (horários de atendimento ao discente e programas de monitoria)	Até 30 horas anuais, com comprovante de participação
Participação em Atividades Científicas (participação em congressos, seminários, palestras, defesas de dissertação e tese)	Até 5 horas, com comprovante de participação
Participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou inovação (participação como bolsista ou voluntário)	Até 40 horas anuais, com comprovante de participação
Participação em projetos culturais e/ou artísticos (integrante de coral, fanfarra, teatro, equipe esportiva etc.)	Até 40 horas anuais, com comprovante de participação
Representação estudantil (participação em grêmio escolar, representante discente em comissões, colegiados e câmaras da instituição)	Até 20 horas anuais, com comprovante de participação
Participação em atividades acadêmico-científicas (participação em congressos, seminários, palestras, defesas de dissertação e tese)	Até 5 horas, com comprovante de participação
Publicação acadêmico-científica (publicação de artigos, livros, capítulos de livros ou aprovação de patente)	Até 30 horas, com comprovação
Atividades artísticas e culturais representando a instituição (apresentações, participação em competições esportivas etc.)	Até 5 horas, com comprovação
Realização de cursos (realização de cursos de formação inicial e continuada, qualificação profissional, línguas etc.)	Até 20 horas, com comprovação
Prática profissional (trabalho voluntário ou jovem aprendiz, estágio remunerado não obrigatório etc.)	Até 40 horas anuais, com comprovante de participação
Carga Horária Total	50 horas para aprovação nas AACC

10.4. Estágio supervisionado obrigatório

O estudante deve iniciar sua carreira valendo-se de práticas profissionais e do estágio profissional supervisionado para lhe conferirem as vivências, a adaptação psicológica e social que o tornam melhor preparado para sua futura atividade profissional. Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008). Essa experiência permite que o estudante vivencie situações interpessoais com profissionais da área de formação, situações tecnológicas e científicas relacionadas à rotina do técnico em informática, aplicando e consolidando os conhecimentos adquiridos na escola.

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 01/2021 com o propósito de promover a interdisciplinaridade dos conteúdos e uma formação ampla sobre a realidade do mundo do trabalho, as atividades práticas estarão vinculadas ao Estágio Curricular Obrigatório, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho.

Ademais, a realização do estágio profissional supervisionado, conforme estabelecido na Resolução CONSUP Nº 97/2019, do IFSULDEMINAS, tem como finalidade complementar o processo de Ensino-Aprendizagem, adaptar psicológica e socialmente o estudante à sua futura atividade profissional, treiná-lo para facilitar sua inserção no mercado de trabalho e permitir ao estudante a avaliação na escolha de sua especialização profissional.

O IFSULDEMINAS Campus Itajubá adotará a atividade de Estágio Supervisionado de acordo com as Leis nº 9.394/1996, Lei nº 11.788/2008, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, Orientação Normativa nº 7/2008 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Resolução CONSUP nº 97/2019.

O Estágio Supervisionado constitui-se de atividades práticas, capazes de propiciar a vivência profissional, por meio do contato do estudante com outros profissionais da área de Informática e com a experiência obtida pela participação na vida empresarial.

O curso Técnico em Informática, modalidade integrado, contempla a atividade de estágio supervisionado como obrigatória, a partir do segundo ano do curso, que será acompanhado pelo coordenador de curso e pelo professor orientador, sendo operacionalizado em conjunto com a Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIEC). É necessário que o discente realize 50 horas de estágio supervisionado para a conclusão do curso.

A Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC), através da Seção de Estágio é um setor que promove mecanismos necessários ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado atendendo ao art. 7º das obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos, conforme Lei nº 11.788/2008. De acordo com as Normas de Estágio Curricular Supervisionado (Resolução CONSUP nº 97/2019), mais especificamente no artigo 22, o CIEC tem as seguintes atribuições:

- Manter informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e cadastro geral das empresas.
- Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes, levantamento das áreas mais indicadas e das ofertas existentes para estágio.
- Proceder às empresas o encaminhamento dos estudantes candidatos ao Estágio.
- Fornecer carta de apresentação para estudantes quando solicitada.
- Celebrar convênios com as empresas concedentes de estágio.
- Fornecer ao estagiário, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio.
- Supervisionar os documentos emitidos e recebidos pelos estagiários.
- Definir com a Coordenação de Curso e divulgar datas limites para entrega dos relatórios.
- Convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio.
- Coordenar e controlar todo o processo de acompanhamento e avaliação de estágio.
- Encaminhar toda documentação de estágio para secretaria escolar para fins de expedição de diplomas e arquivo.
- Desempenhar outras atividades correlatas, definidas pelo coordenador da CIEC.
- Participar das atividades planejadas pelo Instituto.

O IFSULDEMINAS deverá estimular e contribuir para que esta formação se realize, estabelecendo convênios com empresas em que o profissional tenha atuação. O estágio deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

A carga horária para conclusão do estágio no curso Técnico em Informática será de 50 horas. Ressalta-se, ainda, que a carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, deverão ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre o IFSULDEMINAS, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

Conforme previsto na Lei nº 11.788/2008 e Resolução CONSUP nº 97/2019, os projetos de extensão, pesquisa, ensino, monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante e orientadas por servidor da instituição, poderão ser equiparadas ao estágio, desde que o estudante cumpra a carga horária mínima prevista, assim como a documentação exigida pela CIEC do campus.

Além disso, a jornada do estágio não poderá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais. Em períodos em que não estão programadas aulas presenciais, como nas férias escolares, o aluno poderá ter jornada de até 8 horas diárias e 40 horas semanais.

O relatório de estágio deverá ser desenvolvido em parceria com o professor orientador e ser entregue em até 90 dias após o término do estágio, respeitando o máximo da data limite estabelecida conforme calendário do campus. A apresentação do relatório de estágio deverá ser apreciada pelo professor orientador e, opcionalmente, por mais um docente do campus, ao qual procederão a análise e farão as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo mediante os seguintes critérios: conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho, apresentação do relatório, capacidade criativa e inovadora demonstrada e uso da linguagem técnica específica.

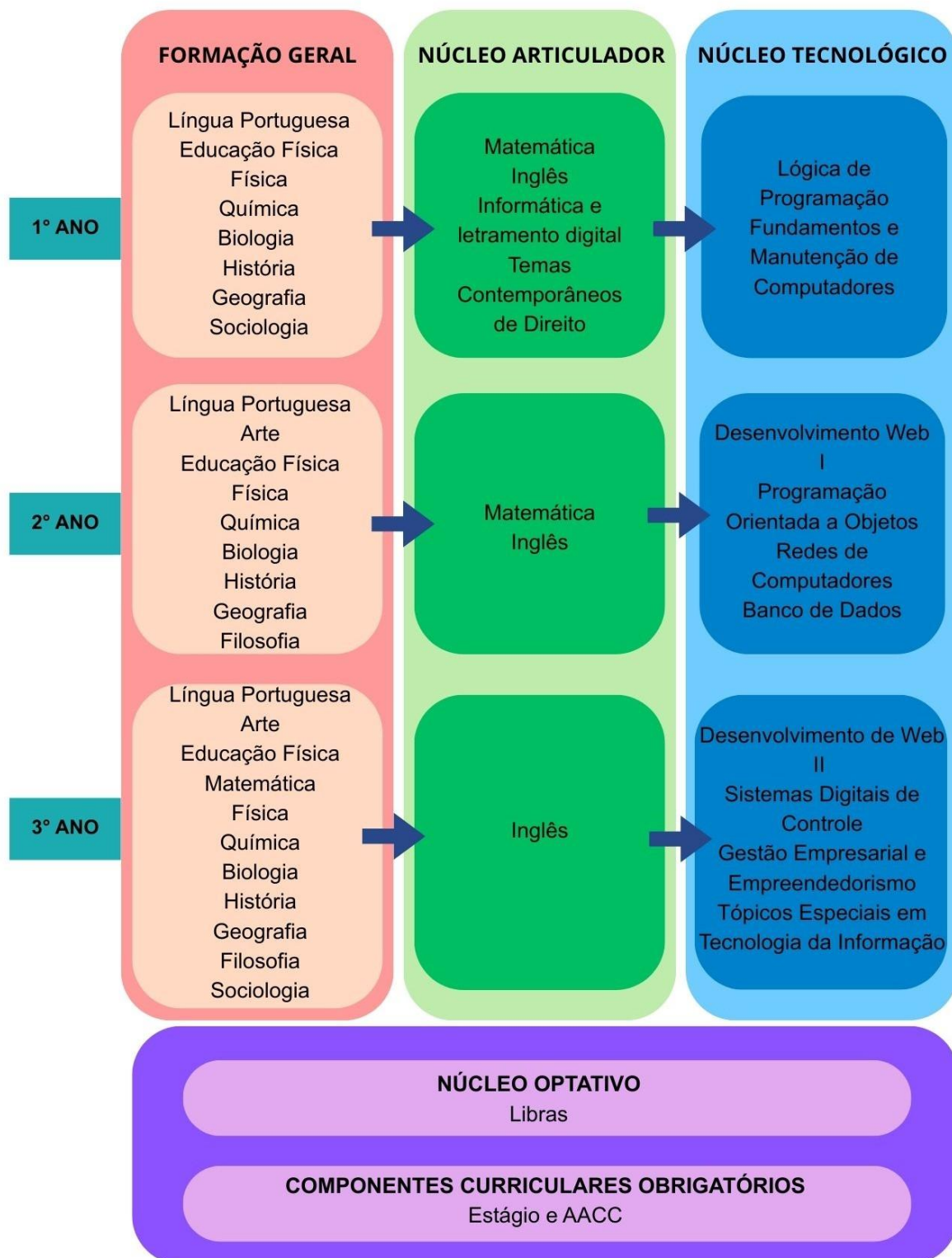
Ademais, cabe ressaltar que as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente e as atividades de estágio profissional supervisionado serão consideradas atividades que se complementam, sem que uma, simplesmente, substitua a outra, conforme determina o artigo 12 da Resolução CNE/CEB nº 1/2004.

10.5 Representação gráfica do perfil de formação

Objetivando fortalecer e simplificar ações interdisciplinares a proposta pedagógica está dividida em núcleos. Trata-se de uma organização curricular a favorecer a construção de práticas integradoras, articulando conceitos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, preparando o estudante para atuação no mundo do trabalho ou vida acadêmica.

A distribuição das disciplinas entre os núcleos está representada na Figura 3:

Figura 3 – Representação gráfica global do Perfil de Formação



11. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está organizada em regime trimestral e trabalhada no período integral (manhã e tarde), estando estruturada em 3 anos letivos com 200 dias cada.. O tempo de duração de cada aula é de 50 minutos. A carga horária total do curso é de 3.466 horas e 40 minutos, incluindo 50 horas de estágio supervisionado e 50 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Além disso, aqueles que fizerem a disciplina de Libras, componente optativo conforme prevê a Lei nº 5.626/2005, terão o curso com carga horária de 3.500 horas.

Quadro 4 - Matriz Curricular

Técnico em Informática Integrado											
Áreas	Disciplinas	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	
Formação Geral											
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	400:00:00
	Arte				2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	133:20:00
	Educação Física	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
Matemática e suas tecnologias	Matemática							4	160	133:20:00	133:20:00
Ciências da natureza e suas tecnologias	Física	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
	Química	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
	Biologia	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
Ciências humanas e suas tecnologias	História	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
	Geografia	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	200:00:00
	Filosofia				2	80	66:40:00	1	40	33:20:00	100:00:00
	Sociologia	2	80	66:40:00				1	40	33:20:00	100:00:00
Total		18	720	600:00:00	20	800	666:40:00	24	960	800:00:00	2066:40:00
Núcleo Articulador											
Disciplinas		1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	
Matemática		4	160	133:20:00	4	160	133:20:00				266:40:00
Inglês		2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00	166:40:00
Informática e letramento digital		1	40	33:20:00							33:20:00
Temas Contemporâneos de Direito		1	40	33:20:00							33:20:00
Total		8	320	266:40:00	6	240	200:00:00	1	40	33:20:00	500:00:00
Núcleo Tecnológico											
Disciplinas		1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT

	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	
Lógica de Programação	3	120	100:00:00							100:00:00
Fundamentos e Manutenção de Computadores	4	160	133:20:00							133:20:00
Desenvolvimento Web I				2	80	66:40:00				66:40:00
Programação Orientada a Objetos				2	80	66:40:00				66:40:00
Redes de Computadores				3	120	100:00:00				100:00:00
Banco de Dados				2	80	66:40:00				66:40:00
Desenvolvimento Web II							2	80	66:40:00	66:40:00
Sistemas Digitais de Controle							2	80	66:40:00	66:40:00
Gestão Empresarial e Empreendedorismo							2	80	66:40:00	66:40:00
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação							2	80	66:40:00	66:40:00
Total	7	280	233:20:00	9	360	300:00:00	8	320	266:40:00	800:00:00
Carga Horária Total de Disciplinas	33	1320	1100:00:00	35	1400	1166:40:00	33	1320	1100:00:00	3366:40:00
Núcleo Optativo										
Disciplinas	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	
Libras	Oferta sem período predefinido, sendo composta por 1 aula semanal e 40 aulas anuais									33:20:00
Componentes Curriculares Obrigatórios										
Estágio Curricular Obrigatório										50:00:00
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais*										50:00:00
Carga Horária Total do Curso										
Carga horária total do Curso (sem optativa)										3466:40:00
Carga horária total do Curso (com optativa)										3500:00:00

Legenda:

A/S= aulas semanais

A/A= aulas anuais

CH/A = carga horária anual

CHT= carga horária total

12. EMENTÁRIO

Os quadros a seguir apresentam as ementas das disciplinas para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio por ano de integralização.

12.1 Ementas do 1º ano

Quadro 5 - Língua Portuguesa

Nome da Disciplina: Língua Portuguesa			Ano: 1º
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4
Ementa: A Língua Natural como habilidade única do <i>Homo Sapiens</i>; Língua, Identidade e Sociedade; História da Língua Portuguesa; Introdução aos estudos linguísticos: linguagem, língua e fala; norma culta; variações linguísticas; funções da linguagem. Morfologia. Análise linguística de textos de gêneros diversos (acentuação, ortografia, pontuação etc.). Leitura, interpretação e produção de textos de gêneros textuais diversos, incluindo relatório, artigo de opinião, resumo, cartas, e-mails profissionais, blogs e debate. Coesão e coerência textuais: produção de sentidos. Comunicação organizacional. Introdução aos estudos literários: relação entre arte e literatura, a linguagem e o texto literário, gêneros literários e relações intertextuais. Leitura, interpretação e análise de textos literários do gênero poético, narrativo e dramático a partir de eixos temáticos e estruturais. Trovadorismo, Humanismo, Renascimento, Barroco, Arcadismo. Leitura literária. O texto literário e o não literário. Introdução aos estudos linguísticos: linguagem, língua e fala; variações linguísticas, funções da linguagem e formação de palavras. Análise linguística de textos de gêneros diversos (acentuação, ortografia, pontuação e seleção e combinação). Estratégias de argumentação. Leitura e discussão de textos articulados à área de Informática. Inteligência Artificial, Leitura e Produção de Textos: interfaces possíveis e o emprego crítico de tais ferramentas. Leitura, interpretação e produção de textos de gêneros textuais diversos, incluindo relatório, artigo de opinião, blogs e debate. Coesão e coerência textuais: produção de sentidos. Comunicação organizacional. Linguagem Humana e Linguagens de Programação: contatos possíveis (C#, C++, Java, Pascal, Python etc.).			

Bibliografia Básica:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

Bibliografia Complementar:

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática: ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

Periódicos Especializados:

Linguagem em Discurso. Letras e Linguística / A1

Revista do Gel (Grupo de Estudo Linguístico do Estado de São Paulo. Letras e Linguística / A2

Quadro 6 - Educação Física

Nome da Disciplina: Educação Física			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

Ementa:

A cultura corporal de movimento como forma de linguagens, seus sentidos, significados e construção social. Os conteúdos jogos e brincadeiras, danças, esportes, lutas, ginásticas e as práticas corporais de aventura. Introdução ao pensamento crítico-científico a partir das linguagens da cultura corporal de movimento, reconhecendo os marcadores sociais que atravessam os sujeitos e a contextualização dos conteúdos ao mundo do trabalho, promovendo a apropriação de conceitos e vivência corpórea dos conhecimentos da área pautadas na pluralidade, justiça social e diversidade de conhecimentos.

Bibliografia Básica:

BRACHT, V. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Corporeidade, Jogo, Linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez, v. 1. 237p. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

Bibliografia Complementar:

TANI, Go; MANOEL, Edson J.; KOKUBUN, Edson et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

SANTOS, Sergio Luiz Carlos. Jogos de Oposição Ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

Periódicos Especializados:

ISSN: 1806-9940 – REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – Educação Física/A2

ISSN: 1982-8918 - MOVIMENTO – Educação Física/A2

Quadro 7 - Física

Nome da Disciplina: Física			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Medidas. Movimento retilíneo. Vetores: movimento curvilíneo. Primeira e terceira leis de Newton. Segunda lei Newton. Gravitação universal. Conservação de energia. Conservação da quantidade de movimento. Hidrostática e hidrodinâmica.			
Bibliografia Básica: ALVARENGA, B; MÁXIMO, A. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. BONJORNO, J. R. et al. Física fundamental: volume único. São Paulo. Ed. FTD. 1999. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1			
Bibliografia Complementar: EWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. GASPAR, A. Compreendendo a física: mecânica. São Paulo: Ática, 2012. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações. São Paulo: Scipione, 2011. v. 1. PIETROCOLA. M. Física em contextos. São Paulo: Moderna, 2011. SANT'ANNA, B. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.			
Periódicos Especializados: Chemical Physics - Astronomia/Física/B2 Food Biophysics- Astronomia/Física/B3			

Quadro 8 - Química

Nome da Disciplina: Química			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Substâncias e misturas. Evolução dos modelos atômicos. Tabela periódica. Ligações químicas. Ligações intermoleculares. Introdução à química orgânica. Funções orgânicas no cotidiano. Química inorgânica. Funções inorgânicas. Reações químicas. Balanceamento de equações químicas. Introdução à estequiometria: massa atômica, massa molar e mol.			
Bibliografia Básica: CANTO, E. L. do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2012. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química: Química, Tecnologia e Sociedade: Volume único. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, M. R. M da. Química: volume 1. São Paulo: Ática, 2014.			
Bibliografia Complementar: ATKINS, P. LORETA, J. Princípios de Química: questionando a vida e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1. BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. MAIA, Daltmir Justino. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Periódicos Especializados: Química Nova na Escola – Revista da Sociedade Brasileira de Química/B3 Ciência Hoje – Ciências e Atualidades/B3			

Quadro 9 - Biologia

Nome da Disciplina: Biologia			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução e importância do estudo em Biologia. Estudo da composição química dos seres vivos e noções de nutrição, qualidade alimentar e segurança alimentar. Citologia: características e funções da membrana, citoplasma e núcleo. Bioquímica celular: respiração e fotossíntese. Estudo dos tecidos.			
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: 1º ano: origem da vida: citologia e histologia: reprodução e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2014. v. 1. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.			
Bibliografia Complementar: HUBSCHER, G. H.; RICHARDS, N.; ROSA, J. R. Segurança alimentar e nutricional: caderno didático. Santa Maria: UFSM, 2015. (Coleção Ciência Rurais nº 22 UFSM). KOBLITZ, M. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia. São Paulo: Nova Geração, 2010. SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B.V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia: ensino médio: 1º ano. São Paulo: SM, 2010. (Coleção ser Protagonista). SILVA JR, C. et al. Biologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Periódicos Especializados: Revista Brasileira de Biologia – Ciências Biológicas/B3 Bioterra – Ciências Biológicas/B3			

Quadro 10 - História

Nome da Disciplina: História			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução à História: conceitos fundamentais; Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, plantation canavieira e invasões estrangeiras.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do antigo Oriente próximo. São Paulo: Ática, 1986. FRANCO JR, Hilário. Idade média: nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. VAINFAS, Ronaldo. Dicionário no Brasil colonial (1500-1808). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.			
Bibliografia Complementar: BERNARD, C; GRUZINSKI, S. História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Edusp, 1997. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981. VEYNE, Paul. História da vida privada: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 1997. v. 1.			

Periódicos Especializados:

Imanack Braziliense - História/ B2

Revista de História da Biblioteca Nacional (FBN) - Interdisciplinar/B2

Quadro 11 - Geografia

Nome da Disciplina: Geografia			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: A Ciência Geográfica e os conceitos fundamentais (Espaço, Lugar, Região, Paisagem e Território). Cartografia: Projeções, escalas, perfil topográfico, fusos horários e Geotecnologias. Geologia: Estrutura interna da Terra, Tectônica de Placas e ciclo das rochas. Geomorfologia: Agentes internos e externos do relevo e solos. Climatologia: Dinâmica atmosférica, fatores e elementos climáticos. Hidrogeografia: Águas continentais e oceânicas, ciclo hidrológico. Biogeografia: Grandes biomas mundiais e domínios naturais.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2013. v. 1. AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004. MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2012.			

Bibliografia Complementar:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência: ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Periódicos Especializados:

GEOUSP: Espaço e Tempo - Geografia/A1

Revista do Departamento de Geografia (USP) - Geografia/A2

Quadro 12 – Sociologia

Nome da Disciplina: Sociologia			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução a sociologia. Indivíduo e sociedade. Capitalismo e a formação do pensamento clássico. Durkheim: Coesão e fato social. Weber: ação social e tipos ideais. Marx: Trabalhos e classes sociais. O mundo do trabalho: poder e conflito nas organizações. Força de trabalho e alienação. Taylorismo e fordismo. Toyotismo e neoliberalismo. Classe e estratificação social. A divisão da sociedade em Durkheim. A estratificação social em Weber. As classes sociais em Marx. As classes e os estratos sociais no séc. XX. Tecnologia e sociedade. Relações sociais nas organizações. Pensando a vida em sociedade. As ciências sociais: do senso comum ao pensamento crítico. Aspectos estruturais e conjunturais da sociologia. A construção do pensamento antropológico. Ciência Política: Estado, poder e cidadania. Cultura: o cosmos humano. Civilização x cultura. Conceito de cultura no séc. XXI. Tempo de pensar as diferenças: gênero, etnicidade identidade e padrões culturais. Desenvolvimento sustentável, trabalho, novas tecnologias, exclusão social e violência. Espaço, Sociedade e			

tecnologia.

Bibliografia Básica:

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKEIM, E. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHARLESWORTH, A. Revolução Digital. São Paulo: Publifolha, 2010.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. GIL, A. C. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Periódicos Especializados:

Sociedade e Cultura (Impresso) - Sociologia/B2

Ciências Sociais Unisinos - Serviço Social/B2

Quadro 13 - Matemática

Nome da Disciplina: Matemática			Ano: 1º
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4

Ementa: Conjuntos e conjuntos numéricos. Conceitos de funções. Função afim. Função quadrática. Noções de função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Matrizes e determinantes. Aplicações da área de informática.			
Bibliografia Básica: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. et al. Matemática: ciência e aplicações. 8 ed. São Paulo: Atual, 2014. v.1. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
Bibliografia Complementar: BALESTRI, Rodrigo. Matemática: interação e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 1. FERNANDES, V. dos S.; SILVA, J. D.; MABELINI, O. D. Matemática para o ensino médio. São Paulo: IBEP Didático, 2007. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. LAURICELLA, Christiane Mázur. Matemática no ENEM: mais de 110 exercícios resolvidos. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.			
Periódicos Especializados: Educação Matemática em Revista - Educação/B1 Matemática Contemporânea - Interdisciplinar/B3			

Quadro 14 - Inglês

Disciplina: Inglês			Ano: 1º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2

Ementa:

A Língua Natural como habilidade única do *Homo Sapiens*; Neurobiologia da Linguagem; Língua, Identidade e Sociedade Anglófona. Língua Inglesa como *lingua franca*. Relações multiculturais. Língua Inglesa e Mercado de Trabalho. Aspectos fonéticos, lexicais e gramaticais da Língua Inglesa. Tópicos gramaticais básicos: artigos definidos e indefinidos; pronomes pessoais de sujeito e objeto, pronomes possessivos, relativos, demonstrativos e interrogativos (wh-questions). Presente Simple: rotinas, hábitos, verdades em geral. Imperativo. Presente Contínuo. Verbos Modais. Marcadores de discurso. Terminologia de Língua Inglesa em uso na Informática (comandos C#, C++, Java, JavaScript, Python etc.). Artificial Intelligence in the process of learning a foreign language. Estratégias de leitura. Gêneros textuais diversos. Cognatos e falsos cognatos. Projetos interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

COLLINS DICTIONARIES. Dictionary: english-portuguese, portuguese-english. São Paulo: Disal, 2017.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Gisele Cilli da. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013.

HENKE, Niura Regiane. Inglês nos negócios. Barueri: Disal, 2007. MURPHY, Raymond. English grammar in use. 4. ed. Cambridge, 2012.

OXFORD. Minidicionário: inglês-português, português-inglês. 3. ed. Santa Cecília: HUB Editorial, 2012.

Periódicos Especializados:

Ilha do Desterro. Letras e Linguística / A1 Letras & Letras. Letras e Linguística / B1

Quadro 15 - Informática e letramento digital

Nome da Disciplina: Informática e letramento digital			Ano: 1º
Carga Horária: 33:20h	Teórica: 10h	Prática: 23:20h	Aulas/semana: 1
Ementa: Introdução a Sistemas Operacionais e operação de aplicativos, arquivos e diretórios. Pacote de aplicativos para escritório: recursos do editor de textos para criação e formatação correta de documentos; recursos de planilhas eletrônicas para construção de planilhas com propriedades matemáticas; fórmulas com operadores lógicos, aritméticos e relacionais. Funções e criação de gráficos; Filtragem e análise de dados; Apresentações personalizadas com o uso de slides, transições, animações, gráficos e figuras. Uso das principais ferramentas em nuvem para estudo, pesquisa, compartilhamento e colaboração. Educação digital, cidadania e ética no uso das tecnologias da informação e comunicação. Uso crítico das redes sociais, da proteção de dados pessoais e do enfrentamento à desinformação. Introdução à inteligência artificial: fundamentos, aplicações educacionais e profissionais, limites, riscos e impactos sociais, ambientais e no mundo do trabalho.			
Bibliografia Básica: LAMBERT, Joan; LAMBERT, Steve. Estudo dirigido de Windows 10 Home. São Paulo: Érica, 2016. MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. BROFFICE.ORG 3.2.1. São Paulo: Érica, 2010. ENGELMANN, Wilson; HUPFFER, Haide Maria; HERBSTRITH, Júlio César da Rosa (org.). Inteligência artificial e algoritmos: desafios éticos, governança e responsabilidades. São Paulo: Casa Leiria, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/398305184_INTELIGENCIA_ARTIFICIAL_E_ALGORITMOS_DESAFIOS_ETICOS_GOVERNANCA_E_RESPONSABILIDADES. Acesso em: 17 jan. 2026.			

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Mauro Aguiar. Libreoffice calc avançado. São Paulo: Viena, 2014.

MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando Benini. Informática: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.

REIS, Wellington José dos. Libreoffice impress 4.2: dominando as apresentações. São Paulo: Viena, 2014.

REIS, Wellington José dos. Libreoffice writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão. São Paulo: Viena, 2014.

KROEFF, Maria Eduarda Trevisan; SARAIVA, Bruno Cozza. Algoritmo de inteligência artificial: de avanço tecnológico à ferramenta discriminatória e de restrição à efetivação do direito fundamental à liberdade de expressão. *Pensamento Jurídico*, v. 17, n. 2, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/view/718/624> Acesso em: 17 jan. 2026.

Periódicos Especializados:

ISYS: Revista Brasileira de Sistemas de Informação - Ciência da Computação/B3 Revista Brasileira de Informação na Educação - Ciência da Computação/B3

Quadro 16 - Temas Contemporâneos de Direito

Nome da Disciplina: Temas Contemporâneos de Direito			Ano: 1º
Carga Horária: 33:20h	Teórica: 33:20h	Prática: -	Aulas/semana: 1
Ementa: Introdução ao Direito: conceitos fundamentais, fontes do Direito, normas jurídicas, ordenamento jurídico e Poderes do Estado. Bioética e Biodireito: temas contemporâneos relacionados à vida, à ciência e à dignidade humana. Direitos humanos, diversidade e inclusão: direitos das minorias sociais e dos grupos vulneráveis. Estatuto da Criança e do Adolescente: atos infracionais e medidas socioeducativas. Direito e informática: fundamentos jurídicos da sociedade digital, proteção de dados, liberdade de expressão e responsabilidade ética e legal no uso das tecnologias. Direito e atualidades.			

Bibliografia Básica:

ESTEFAM, André. Direitos humanos. São Paulo: Rideel, 2022.

GLASENAPP, Ricardo. Introdução ao Direito. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Bioética e Biodireito. 7. ed. Cotia: Foco, 2025.

Bibliografia Complementar:

ALECRIM, Mateus. Introdução ao Direito Digital e seus temas. Belo Horizonte: Dialética, 2024.

BELMONTE, Laura Anne. LGBTQ+ na luta: avanços e retrocessos. Tradução de Alcebiades Diniz Miguel. São Paulo: Contexto, 2024.

CASAMASSO, Marco Aurélio Lagreca; VAL, Eduardo Manuel; KOWARSKI, Clarissa Brandão (org.). Estado de Direito: temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

ISHIDA, Válder Kenji. Estatuto da Criança e do Adolescente: doutrina e jurisprudência. 25. ed. São Paulo: Juspodivm, 2024.

OLIVEIRA, Lígia Maria Veloso Fernandes de. Dignidade das Pessoas com Deficiência. Belo Horizonte: Del Rey, 2024.

Periódicos Especializados:

DIREITO E SEXUALIDADE – Direito/C.

REVISTA DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS – Direito/A1. REVISTA DIREITO E PRÁXIS – Direito/A1.

VEREDAS DO DIREITO – Direito/A1.

Quadro 17 - Lógica de Programação

Nome da Disciplina: Lógica de Programação			Ano: 1º
Carga Horária: 100h	Teórica: 66:40h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 3

Ementa:

Introdução à lógica e programas de computador. Desenvolvimento de algoritmos. Tipos de dados, variáveis, atribuições e expressões. Estruturas Condicionais e Estruturas de Repetição. Representação de vetores e matrizes em Lógica de Programação. Modularização e funções.

Bibliografia Básica:

MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos. Técnicas de Programação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2016.

PIVA Jr., Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

MENEZES, Nilo N. C. Introdução à Programação com Python. 2. ed. Editora Novatec, 2019.

Bibliografia Complementar:

FORBELLONE, Andre Luis. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. Editora: Pearson. 2005.

LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à Programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Editora Novatec. 2014.

PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e Lógica de Programação em C. São Paulo: Érica, 2010.

SOUZA, Marco Antonio Furlan. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2011.

Periódicos Especializados:

Computer Science Education / B2

Revista De Informática Teórica E Aplicada / B3

Quadro 18 - Fundamentos e Manutenção de Computadores

Nome da Disciplina: Fundamentos e Manutenção de	Ano: 1º
---	---------

Computadores			
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 66:40h	Prática: 66:40h	Aulas/semana: 4
Ementa: Introdução a arquitetura e funcionamento do computador; Conceitos básicos de informática: informática, computador, processamentos de dados, tipos de computadores, hardware, software, peopleware; Dispositivos de Entrada e Saída; Sistemas de numeração de conversão entre os sistemas: decimal, binário, octal e hexadecimal; Tabelas-Verdade; Manutenção de computadores: processadores, placas-mãe, placas de vídeo, monitores, memória RAM e ROM, Disco Rígido; Montagem de Computadores; Manutenção preventiva e corretiva; Configuração, instalação e operação da parte lógica: sistemas operacionais e softwares aplicativos.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à Computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PEREZ, C. C. S. Manutenção Completa de Computadores. São Paulo: Editora Viena, 2014. VASCONCELOS, L. Hardware na Prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Laércio Vasconcelos, 2014.			
Bibliografia Complementar: MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Manutenção de computadores: guia prático. São Paulo: Érica, 2010. STALLINGS, Willian. Arquitetura e Organização de Computadores. 10. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2017. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3.ed. Editora Pearson, 2009. TORRES, Gabriel. Montagem de Micros: para Autodidatas, Estudante e Técnico. 2.ed. Editora Nova Terra, 2013.			

Periódicos Especializados:

IEEE MICRO/ A1

ACM Transactions on computer systems / A2

12.2 Ementas do 2º ano

Quadro 19 - Língua Portuguesa

Nome da Disciplina: Língua Portuguesa			Ano: 2º
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4
Ementa: Análise linguística de textos de gêneros diversos. Acentuação, ortografia, pontuação, seleção e combinação, concordância verbal e nominal. Leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos (narrativo, argumentativo, expositivo etc.). Morfossintaxe. Sintaxe. Semântica. Coesão e coerência. Estudos linguísticos: estudo das relações entre as classes de palavras e os efeitos de sentido. Estudos literários: relação entre arte e literatura, a linguagem e o texto literário, gêneros literários e relações intertextuais. Leitura, interpretação e análise de textos literários do gênero poético, narrativo e dramático a partir de eixos temáticos e estruturais. Elementos da narrativa. Romantismo (literatura e formação nacional), Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Noções sobre a literatura afro-brasileira e indígena e suas contribuições e influências na formação da literatura nacional. Estudos linguísticos: estudo das relações entre as classes de palavras e os efeitos de sentido. Análise linguística de textos de gêneros diversos (Acentuação, ortografia, pontuação, seleção e combinação, concordância verbal e nominal). Coesão e coerência. Leitura e discussão de textos articulados à área de Administração. Leitura, interpretação e produção de textos de gêneros textuais diversos, incluindo cartas argumentativas, entrevistas e podcasts. Textos literários e não literários. Inteligência Artificial, Leitura e Produção de Textos: interfaces possíveis e o emprego crítico de tais ferramentas Noções sobre a literatura afro- brasileira e indígena e suas contribuições e influências na formação			

da literatura nacional. Linguagem Humana e Linguagens de Programação: contatos possíveis (C#, C++, Java, Pascal, Python etc.).

Bibliografia Básica:

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática: ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

Periódicos Especializados:

Linguagem em Discurso. Letras e Linguística / A1

Revista do Gel (Grupo de Estudo Linguístico do Estado de São Paulo) - Letras e Linguística / A2

Quadro 20 - Arte

Nome da Disciplina: Arte			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

Ementa:

Introdução à Arte e Linguagens Contemporâneas: A arte como linguagem e forma de conhecimento. Elementos da linguagem visual: linha, forma, cor, textura, espaço e composição. Arte moderna e o nascimento da arte contemporânea. A arte no cotidiano e nas mídias. Experiências de criação: colagem, desenho de observação, pintura e fotografia digital. Projeto interdisciplinar de Arte: criação coletiva em teatro. Cultura visual, identidade e diversidade cultural. Elementos artísticos e expressões culturais dos povos indígenas e suas manifestações contemporâneas. A presença da arte africana na formação cultural brasileira. A arte e o ENEM: leitura de obras de arte das diferentes linguagens e análise crítica. Processos Criativos e Interdisciplinaridade: A arte e suas inter-relações com ciência e tecnologia. Arte, corpo e movimento: introdução ao teatro e à dança. Música e experimentação sonora: ritmo, timbre, som e silêncio. Instalações, performances e arte urbana. Projeto interdisciplinar de Arte: criação coletiva em Cinema. Arte e sociedade: crítica, consumo e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

FARTHING, S. Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante, 2011.

JANSON, H. W. JANSON, A. F. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Editora C/Arte, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

Periódicos Especializados:

Recorte (UNINCOR) – Artes/B2

Revista CLEA – Artes/B2

Quadro 21 - Educação Física

Nome da Disciplina: Educação Física			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2
Ementa: A cultura corporal de movimento como forma de linguagens, seus sentidos, significados e construção social. Os conteúdos jogos e brincadeiras, danças, esportes, lutas, ginásticas e as práticas corporais de aventura. Ampliação do pensamento crítico-científico a partir das linguagens da cultura corporal de aventura, destacando as reflexões que atravessam os sujeitos e a contextualização dos conteúdos ao mundo do trabalho, promovendo a ampliação da apropriação dos conhecimentos da área e o estímulo ao protagonismo estudantil, considerando o processo de formação humana.			
Bibliografia Básica: BRACHT, V.. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019. BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Corporeidade, Jogo, Linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez, v. 1. 237p. 2019. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.			

Bibliografia Complementar:

TANI, Go; MANOEL, Edson J.; KOKUBUN, Edson et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

SANTOS, Sergio Luiz Carlos. Jogos de Oposição Ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

Periódicos Especializados:

ISSN: 1806-9940 – REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – Educação Física/A2

ISSN: 1982-8918 - MOVIMENTO – Educação Física/A2

Quadro 22 - Física

Nome da Disciplina: Física			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Temperatura. Dilatação. Gases. Calor. Óptica e ondas.			
Bibliografia Básica: ALVARENGA, B; MÁXIMO, A. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010 BONJORNO, J. R. et al. Física fundamental: volume único. São Paulo. Ed. FTD. 1999. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.			

Bibliografia Complementar:

EWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. GASPAR, A.

Compreendendo a física: mecânica. São Paulo: Ática, 2012.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações. São Paulo: Scipione, 2011. v. 2.

PIETROCOLA, M. Física em contextos. São Paulo: Moderna, 2011. SANT'ANNA, B. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.

Periódicos Especializados:

Chemical Physics - Astronomia/Física/B2 Food Biophysics- Astronomia/Física/B3

Quadro 23 - Química

Nome da Disciplina: Química			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico.			
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia e sociedade: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, M. R. M. da. Química. São Paulo: Ática, 2014. v. 2.			

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. LORETA, J. Princípios de química: questionando a vida e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.

BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. FRANCO, D. Química: processos naturais e tecnológicos. São Paulo: FTD, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Periódicos Especializados:

Química Nova na Escola – Revista da Sociedade Brasileira de Química/B3 Revista Virtual de Química – Química/B3

Quadro 24 - Biologia

Nome da Disciplina: Biologia			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Estudo da diversidade, taxonomia e classificação dos seres vivos. Análise da diversidade de vida microscópica, bem como sua relação com o ser humano. Reino Vegetal: classificação, características de cada grupo e anatomia e fisiologia das angiospermas. Estudo do reino animal e estabelecimento de relações evolutivas entre os filos. Fisiologia humana. Estudo do desenvolvimento embrionário.			
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: 2º ano: a diversidade dos seres vivos. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2014. v. 2. LOPES, S; ROSSO; S. Bio. São Paulo: Saraiva. 2010. v. 2.			

Bibliografia Complementar:

FRANCO, B. D. M. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017.

LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia: os seres vivos. São Paulo: Nova Geração, 2010. POUGH, F. N.; HEISER, J. B.; MACFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B. V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia: ensino médio: 2º ano. São Paulo: SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).

Periódicos Especializados:

Revista Brasileira de Biologia – Ciências Biológicas/B3 Bioterra – Ciências Biológicas/B3

Quadro 25 - História

Nome da Disciplina: História			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Brasil Colônia: interiorização da colônia, mineração e movimentos de contestação; Crise do Antigo Regime: Inglaterra revolucionária e origens do capitalismo, Iluminismo, Revolução Francesa; Era Napoleônica, crise do sistema colonial europeu, período joanino, independência da América; Europa, Estados Unidos e América Latina no século XIX: novas ondas revolucionárias, nacionalismos, capitalismo e imperialismo; Brasil Império: Primeiro Reinado (1822-1831), Regências (1831-1840), Segundo Reinado (1840-1889) – aspectos políticos, econômicos e sociais; Proclamação da República no Brasil.			

Bibliografia Básica:

HOBSBAWN, Eric. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1985. HOBSBAWN, Eric. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem & teatro de sombras. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.

JANCSÓ, I. (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, 2004.

Periódicos Especializados:

Imanack Braziliense - História/ B2

Revista de História da Biblioteca Nacional (FBN) - Interdisciplinar/B2

Quadro 26 - Geografia

Nome da Disciplina: Geografia			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Brasil no Mundo: Fronteiras e formação territorial. O Quadro Natural do Brasil: Relevo, climas, bacias hidrográficas e domínios morfoclimáticos. Demografia Brasileira: Crescimento, estrutura da população e migrações. Espaço Urbano Brasileiro: Industrialização, urbanização, metropolização e rede/hierarquia urbana. Questão Fundiária e Agrária: Estrutura fundiária, agronegócio, agricultura familiar e conflitos no campo			

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2013. v. 2.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência: ensino médio. São Paulo: Atual, 2004.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

IANNI, O. Teorias da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2012.

Periódicos Especializados:

GEOUSP: Espaço e Tempo - Geografia/A1

Revista do Departamento de Geografia (USP) - Geografia/A2

Quadro 27 – Filosofia

Nome da Disciplina: Filosofia			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução à Filosofia: reflexão acerca da transição do pensamento mítico ao filosófico. Conceitos e o Sentido da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade: O pensamento oriental e ocidental. Ética e Política: a pólis e a cidadania clássica. Os Pré-Socráticos. O problema ser e estar: pensando o hábito alimentar. Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia helenística. Espaço, Tempo e as novas tecnologias. A Filosofia Medieval. O Pensamento Cristão:			

Patrística e Escolástica. Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino: Religião e Razão. Filosofia e Ciência – Os Filósofos Iluministas. Filosofia Moderna: experiência e razão. O pensamento e a máquina. Filosofia e Tecnologia.

Bibliografia Básica:

FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FILHO, C. de B.; POMPEU, J. A filosofia explica as grandes questões da humanidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2013.

TELES, M. L. S. Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção obra prima de cada autor).

BARROS, F. R. de M. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GAARDER, J. O mundo de Sofía: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TEIXEIRA, J. de F. Mente, cérebro e cognição. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, J. de F. O cérebro e o robô: inteligência artificial, biotecnologia e a nova ética. São Paulo: Paulus, 2015.

Periódicos Especializados:

Cadernos de Filosofia Alemã - Filosofia/B2

Cadernos de ética e Filosofia Política (USP) - Filosofia/B2

Quadro 28 - Matemática

Nome da Disciplina: Matemática	Ano: 2º
--------------------------------	---------

Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4
Ementa: Noções de estatística. Sequências numéricas, progressões aritméticas e progressões geométricas. Noções de Matemática Financeira: porcentagem, juros simples e juros compostos. Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico. Análise combinatória: Fatorial, arranjos, permutações, combinações. Aplicações na área de informática.			
Bibliografia Básica: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 8 ed. São Paulo: Atual, 2014. v. 2. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
Bibliografia Complementar: BALESTRI, Rodrigo. Matemática: interação e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 2. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória e probabilidade. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. LAURICELLA, Christiane Mázur. Matemática no ENEM: mais de 110 exercícios resolvidos. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.			
Periódicos Especializados: Educação Matemática Em Revista - Educação/B1 Matemática Contemporânea - Interdisciplinar/B3			

Quadro 29 - Inglês

Disciplina: Inglês			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Aspectos fonéticos, lexicais e gramaticais da Língua Inglesa. Revisão dos tempos verbais. Passado Simples. Passado contínuo. Futuro Simples (will/be going to). Verbos modais. Preposições. Comparativo e superlativos dos adjetivos. Formação de palavras. Marcadores de discurso. Leitura e produção de gêneros textuais relacionados à área de Administração: artigos, notícias, reportagens, entrevistas, panfletos, tutoriais, e-mails, entrevistas de emprego e outros. Estudo de textos e termos técnicos articulados à área de Administração. Artificial Intelligence in the process of learning a foreign language. Revisão dos tempos verbais. Passado Simples. Passado contínuo. Futuro Simples (will/be going to). Verbos modais. Preposições. Comparativo e superlativos dos adjetivos. Formação de palavras. Idiomas. Marcadores de discurso. Artificial Intelligence in the process of learning a foreign language. Terminologia de Língua Inglesa em uso na Informática (comandos C#, C++, Java, JavaScript, Python etc.) Projetos interdisciplinares.			
Bibliografia Básica: COSTA, Gisele Cilli da. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010			

Bibliografia Complementar:

COLLINS DICTIONARIES. Dictionary: english-portuguese, portuguese-english. São Paulo: Disal, 2017.

CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013.

CRUZ, Décio T. Inglês com textos para informática. São Paulo: Disal, 2003. GALLO, Lígia Razera. Inglês Instrumental para Informática. Ícone, 2008.

VELLOSO, Mônica Soares. Inglês instrumental para concursos e vestibulares: texto. 12. ed., rev. atual. Brasília: Vestcon, 2013.

Periódicos Especializados:

Ilha do Desterro. Letras e Linguística / A1 Letras & Letras. Letras e Linguística / B1

Quadro 30 - Desenvolvimento Web I

Nome da Disciplina: Desenvolvimento Web I			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução à linguagem de marcação HTML. Criação de links, imagens, tabelas e formulários usando tags HTML. Padrões W3C. Introdução à linguagem de estilos CSS. Seletor, propriedade e valor. Estilização de objetos na página. Mecanismos para integrar o CSS ao HTML. Introdução à linguagem JavaScript. Apreciação de sites ou referências, em inglês, que contemplam os padrões técnicos específicos de cada ferramenta ou linguagem.			
Bibliografia Básica: SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3. São Paulo: Novatec, 2015. SILVA, Maurício Samy. HTML5: a linguagem de marcação que revolucionou a Web. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2014. SILVA, Maurício Samy. CSS Grid Layout: criando layouts css profissionais. São Paulo: Novatec, 2017.			

Bibliografia Complementar:

BASSETT, Lindsay. Introdução ao JSON. São Paulo: Novatec, 2015. JOBSTRAIBIZER, Flavia. Criação de Sites com CSS. São Paulo: Digerati, 2008.

SOUSA, Roque Fernando Marcos. Canvas Html 5: composição gráfica e interatividade na web. São Paulo: Brasport, 2014.

TITTEL, Ed; NOBLE, Jeff. HTML, XHTML e CSS Para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

SILVA, Maurício Samy. Web Design Responsivo: aprenda a criar sites que se adaptam automaticamente a qualquer dispositivo, desde desktops até telefones celulares. São Paulo: Novatec, 2018.

Periódicos Especializados:

Journal Of Software Engineering Research And Development / B3 International Journal Of Web Portals / B2

Quadro 31 - Programação Orientada a Objetos

Nome da Disciplina: Programação Orientada a Objetos			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2
Ementa: Introdução a orientação a objetos e Diagrama de Classe da UML. Conceitos de orientação a objetos: classes e objetos, abstração, encapsulamento, herança, polimorfismo. Tratamento de exceções, leitura e escrita de arquivos, acesso a banco de dados e criação de aplicações CRUD (Create, Read, Update e Delete).			
Bibliografia Básica: DEITEL, P and DEITEL H. Java: como programar. 10 ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2017. MARTINS, F. M. Projetos de POO em JAVA. Lisboa: Editora FCA, 2014. JUNIOR, P. J. Java guia do programador. 3 ed. Editora Novatec, 2015.			

Bibliografia Complementar:

MATTOS, E. C. T. Programação de softwares em Java. São Paulo: Digerati Books, 2007.

MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

SCHILDT, H. Java para iniciantes. 6. ed. Editora Bookman, 2015.

SIERRA, K.; BATES, B. Java: use a cabeça. 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2007.

ZIVIANI, N. Programação de algoritmos com implementações em Java e C++. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Periódicos Especializados:

Ieee Software / A1

Software: Practice And Experience / A2

Quadro 32 - Redes de Computadores

Nome da Disciplina: Redes de Computadores			Ano: 2º
Carga Horária: 100h	Teórica: 66:40h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 3
Ementa: Conceito de redes de computadores. Topologias de redes. Meios guiados e não-guiados. Dispositivos e padrões de comunicação. Equipamentos de Rede. Modelo de Referência OSI. Protocolos e Serviços de Redes: Servidor de Nomes (DNS), Servidor de Arquivos (FTP), servidor de páginas Web (Apache), Servidor DHCP. Protocolo TCP/IP. Endereço IPv4 e endereço IPv6. Máscara de Redes. Endereçamento e Sub-redes. Configuração de switches e roteadores. Sinal eletro-magnético e ótico.			
Bibliografia Básica: ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. Use a Cabeça!: redes de computadores. São Paulo: Alta Books, 2009. KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015. MENDES, Douglas Rocha. Redes de Computadores: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.			

Bibliografia Complementar:

PERES, André. Redes de computadores II: níveis de transporte e rede. São Paulo: Bookman, 2014.

PINHEIRO, José. Guia completo de cabeamento de redes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Trade/Profissional, 2015.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. 4. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.

STALLINGS, William. Redes e sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Periódicos Especializados:

Ieee Cloud Computing / B2

International Journal Of Communication Networks And Information Security (Print)

Quadro 33 - Banco de Dados

Nome da Disciplina: Banco de Dados			Ano: 2º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2
Ementa: Conceitos de armazenamento e gerenciamento de dados. Histórico e evolução dos bancos de dados. Usuários de banco de dados. Fases do Projeto de Banco de Dados. Normalização em Banco de Dados. Structured Query Language (SQL). Principais sistemas gerenciadores de banco de dados. Novas tecnologias na área de banco de dados.			
Bibliografia Básica: ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2010. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. SILBERSCHATZ, A. Sistema de banco de dados. 3. ed. 1999.			

Bibliografia Complementar:

RAMAKRISHNAN, R; GEHRKE, J. Sistema de gerenciamento de banco de dados. 3. ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2008.

DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

TEORY, T; LIGHTSTONE, S; NADEAU, T; JAGADISH, H. V. Projeto e modelagem de banco de dados. 2. ed. São Paulo: Editora Campus, 2014.

MILANI, A. MySQL: guia do programador. São Paulo: Editora Novatec, 2007.

SILBERSCHATZ, A., KORTH, H. F., SUDARSHAN S. Sistemas de banco de dados. São Paulo. Pearson Makron Books, 1999.

Periódicos Especializados:

Data Mining And Knowledge Discovery (Dordrecht. Online) / A1 Journal Of Information And Data Management / B3

12.3 Ementas do 3º ano

Quadro 34 - Língua Portuguesa

Nome da Disciplina: Língua Portuguesa			Ano: 3º
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4
Ementa: Análise linguística de textos de gêneros diversos (seleção e combinação, regência verbal/nominal, crase, colocação pronominal). Leitura, interpretação e produção de textos de gêneros textuais diversos, predominantemente dos tipos dissertativo e argumentativo, incluindo manifesto, dissertação do ENEM, e-zine. Coesão e coerência: a articulação textual. Implícitos e tipos de intertextualidade. Estudos literários: relação entre arte e literatura, a linguagem e o texto literário, gêneros literários e relações intertextuais. Leitura, interpretação e análise de textos literários do gênero poético, narrativo e dramático a partir de eixos temáticos e estruturais. Pré-Modernismo. Modernismo. O Romance dos anos 30.			

Literatura Contemporânea. Noções sobre a literatura africana, afro-brasileira e indígena e suas contribuições e influências na formação da literatura nacional. Compreensão da formação social, cultural e política do povo brasileiro a partir de seus textos literários. Leitura e discussão de textos articulados à área de Administração. Inteligência Artificial, Leitura e Produção de Textos: interfaces possíveis e o emprego crítico de tais ferramentas. Linguagem Humana e Linguagens de Programação: contatos possíveis (C#, C++, Java, Pascal, Python etc.).

Bibliografia Básica:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar:

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática: ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

Periódicos Especializados:

Linguagem em Discurso. Letras e Linguística / A1

Revista do Gel (Grupo de Estudo Linguístico do Estado de São Paulo. Letras e Linguística / A2

Quadro 35 - Arte

Nome da Disciplina: Arte			Ano: 3º
Carga Horária:	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

66:40h			
Ementa: Arte, Cultura e Sociedade: A arte contemporânea e suas poéticas: identidades, política e meio ambiente. Arte digital, mídias interativas e cultura pop. Estética e mercado de arte: curadoria, exposição e produção cultural. Revisão dos fundamentos das linguagens artísticas. Projeto interdisciplinar de Arte: criação coletiva em teatro. Arte e cidadania: o papel do artista na sociedade. A arte contemporânea e os discursos decoloniais. Artistas contemporâneos indígenas e afro-brasileiros: representatividade e protagonismo. Interculturalidade e sincretismo nas artes brasileiras: do moderno ao contemporâneo. Artes visuais, teatro, música e dança de matriz africana e indígena. Arte e resistência: expressões culturais afro-brasileiras e indígenas como afirmação identitária. Leitura e análise de produções artísticas contemporâneas nacionais e internacionais voltadas para o ENEM.			
Bibliografia Básica: FARTHING, S. Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante, 2011. JANSON, H. W. JANSON, A. F. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar: BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991. BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. PEREIRA, S. G. Arte brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Editora C/Arte, 2008. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.			

Periódicos Especializados:

Recorte (UNINCOR) – Artes/B2

Revista CLEA – Artes/B2

Quadro 36 - Educação Física

Nome da Disciplina: Educação Física			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2
Ementa: A cultura corporal de movimento como forma de linguagens, seus sentidos, significados e construção social. Os conteúdos jogos e brincadeiras, danças, esportes, lutas, ginásticas e as práticas corporais de aventura. Aprofundamento do pensamento crítico-científico a partir das linguagens da cultura corporal de movimento, destacando debates sobre os marcadores sociais que atravessam a área, garantindo um maior nível de autonomia e protagonismo dos/as aprendentes, dialogando com o processo de formação humana. Relações dialógicas entre tecnologias digitais, linguagens e cultura corporal de movimento como saberes que entrelaçam a especificidade do curso técnico-integrado de informática.			
Bibliografia Básica: BRACHT, V.. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019. BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Corporeidade, Jogo, Linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez, v. 1. 237p. 2019. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.			

Bibliografia Complementar:

TANI, Go et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

SANTOS, Sergio Luiz Carlos. Jogos de Oposição Ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

Periódicos Especializados:

ISSN: 1806-9940 – REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – Educação Física/A2

ISSN: 1982-8918 - MOVIMENTO – Educação Física/A2

Quadro 37 - Matemática

Nome da Disciplina: Matemática			Ano: 3º
Carga Horária: 133:20h	Teórica: 133:20h	Prática: -	Aulas/semana: 4
Ementa: Probabilidade: experimentos aleatórios, definição de probabilidade, probabilidade da união de eventos, eventos independentes Geometria espacial de posição, poliedros e corpos redondos. Geometria analítica plana: ponto, reta e circunferência. Noções de números complexos. Noções de polinômios e equações algébricas. Aplicações na área de informática.			

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 3.

IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014. v. 3.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar:

BALESTRI, Rodrigo. Matemática: interação e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. v. 3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios e equações. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GARCIA, Antônio Carlos de Almeida. Matemática sem mistérios: geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2006.

LAURICELLA, Christiane Mázur. Matemática no ENEM: mais de 110 exercícios resolvidos. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.

Periódicos Especializados:

Educação Matemática em Revista - Educação/B1 Matemática Contemporânea - Interdisciplinar/B3

Quadro 38 - Física

Nome da Disciplina: Física			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Campo e potencial elétrico. Circuitos elétricos de corrente contínua. Eletromagnetismo. Física contemporânea: teoria da relatividade e física quântica.			

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, B; MÁXIMO, A. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

BONJORNO, J. R. et al. Física fundamental: volume único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.

RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3

Bibliografia Complementar:

EWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. GASPAR, A.

Compreendendo a física: mecânica. São Paulo: Ática, 2012.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações. São Paulo: Scipione, 2011. v. 3.

PIETROCOLA. M. Física em contextos. São Paulo: Moderna, 2011. SANT'ANNA, B. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.

Periódicos Especializados:

Chemical Physics - Astronomia/Física/B2 Food Biophysics- Astronomia/Física/B3

Quadro 39 - Química

Nome da Disciplina: Química			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Eletrólise: pilhas, baterias e eletrólise. Radioatividade. Química orgânica. Funções orgânicas. Isomeria. Reações orgânicas: substituição, adição, eliminação e oxidação. Polímeros.			
Bibliografia Básica: CANTO, E. L. do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia e sociedade: volume único. São Paulo: Moderna, 2005.			

FONSECA, M. R. M. da. Química. São Paulo: Ática, 2014. v. 3.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P.; LORETA, J. Princípios de química: questionando a vida e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.

BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. SOLOMONS, T. W.Graham. Química Orgânica: volume 2. 10. ed. Editora: LTC, 2012.

LEMBO, A.; GROTO, R. Química: química geral e orgânica. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.

Periódicos Especializados:

Química Nova na Escola – Revista da Sociedade Brasileira de Química/B3 Revista Virtual de Química – Química/B3

Quadro 40 - Biologia

Nome da Disciplina: Biologia			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas à hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Estudo da evolução dos seres vivos. Ecologia: conceitos, relações entre os seres vivos e problemas ambientais da atualidade.			
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações: 3º ano: genética: evolução biológica: ecologia. São Paulo: Moderna. 2011. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2014. v. 3.			

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano: compaixão pela terra. 20. ed. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2014.

LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia: o ser humano, genética, evolução. São Paulo: Nova Geração, 2010.

MENDONÇA, Vivian L. Biologia: o ser humano, genética, evolução: volume 3 : ensino médio / Vivian L. Mendonça. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. (Coleção biologia).

SANTOS, F. S.; AGUILAR, J. B. V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia: ensino médio: 3º ano. São Paulo: SM, 2010. (Coleção ser protagonista).

SILVA JR, C. et al. Biologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Quadro 41 - História

Nome da Disciplina: História			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Belle Époque, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Regimes Totalitários, Crise Mundial de 1929; Brasil República I: República Velha (1889-1930); Segunda Guerra Mundial; Brasil República II: Era Vargas (1930-1945); Guerra Fria e seus desdobramentos: conflito judaico-palestino; Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, independência da África e Ásia; Brasil República III: Governos Populistas (1946-1964), Ditadura Civil-Militar (1964-1985); Ditaduras na América Latina; crise do Socialismo e Nova Ordem Mundial; conflitos contemporâneos; Brasil República IV: República Nova (1985-...).			

Bibliografia Básica:

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. Rio de Janeiro: Tempo, 1996.

HOBBSBAWN, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FILHO, Daniel Ararão Reis (org.). A ditadura que mudou o Brasil. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2014.

Bibliografia Complementar:

FICO, C. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FILHO, Daniel Ararão Reis (org.). O século XX: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à primeira guerra mundial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 1.

FILHO, Daniel Ararão Reis (org.). O século XX: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2.

FILHO, Daniel Ararão Reis (org.). O século XX: o tempo das dúvidas: do declínio das dúvidas às globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.

Periódicos Especializados:

Imanack Brasileiro - História/ B2

Revista de História da Biblioteca Nacional (FBN) - Interdisciplinar/B2

Quadro 42 - Geografia

Nome da Disciplina: Geografia			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 66:40h	Prática: -	Aulas/semana: 2

Ementa:

A origem e o desenvolvimento do capitalismo: comercial, industrial, financeiro e informacional; Capitalismo x Socialismo e a herança da Guerra Fria. Globalização: O meio técnico-científico-informacional, redes e fluxos. Segundo Setor (Indústria): As fases da Revolução Industrial (da 1ª à Indústria 4.0); modelos de produção (Taylorismo, Fordismo, Toyotismo e Volvismo); evolução temporal e distribuição espacial da indústria; industrialização de países desenvolvidos e de industrialização tardia (Tigres Asiáticos e China). Terceiro Setor (Comércio e Serviços): Redes de transportes e logística no Brasil e no mundo; o comércio exterior brasileiro. Geopolítica Mundial: A Nova Ordem Mundial, organismos internacionais, blocos econômicos e a Divisão Internacional do Trabalho (DIT); conflitos contemporâneos e focos de tensão. População e Urbanização Mundial: Dinâmicas demográficas e problemas urbanos globais. Matrizes Energéticas e Sustentabilidade: Geopolítica do petróleo, fontes renováveis e mudanças climáticas globais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2013. v. 3. IANNI, O. Teorias da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência: ensino médio. São Paulo: Atual, 2004.
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2012.

Periódicos Especializados:

GEOUSP: Espaço e Tempo - Geografia/A1
Revista do Departamento de Geografia (USP) - Geografia/A2

Quadro 43 – Filosofia

Nome da Disciplina: Filosofia			Ano: 3º
Carga Horária: 33:20h	Teórica: 33:20h	Prática: -	Aulas/semana: 1
Ementa: Filosofia Contemporânea. Correntes Filosóficas: Idealismo, Positivismo, Marxismo e Existencialismo. Filosofia Pós-Moderna: Pluralidade Cultural. Os Grandes Temas Atuais para a Filosofia: ciência, ética e meio ambiente. Estética, cultura e arte. Indústria cultural e meios tecnológicos: subjetividade, liberdade e determinismo. Filosofia da mente e Inteligência Artificial.			
Bibliografia Básica: FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. FILHO, C. de B.; POMPEU, J. A filosofia explica as grandes questões da humanidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2013. TELES, M. L. S. Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 20			
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção obra prima de cada autor). BARROS, F. R. de M. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. TEIXEIRA, J. de F. Mente, cérebro e cognição. Petrópolis: Vozes, 2008. TEIXEIRA, J. de F. O cérebro e o robô: inteligência artificial, biotecnologia e a nova ética. São Paulo: Paulus, 2015.			

Periódicos Especializados:

Cadernos de Filosofia Alemã - Filosofia/B2

Cadernos de ética e Filosofia Política (USP) - Filosofia/B2

Quadro 44 – Sociologia

Nome da Disciplina: Sociologia			Ano: 3º
Carga Horária: 33:20h	Teórica: 33:20h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Aspectos políticos das sociedades contemporâneas. Estado, direito e sociedade. Sociedade e consumo. Movimentos sociais: o exercício da cidadania e a construção democrática. Globalização e política: conceitos e processos. Formação da sociedade brasileira. Subdesenvolvimento e dependência econômica. A origem da moderna democracia brasileira. A inserção do Brasil no processo da globalização. Informação digital e sociedade. Relações humanas e redes sociais.			
Bibliografia Básica: ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. DURKEIM, E. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.			

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHARLESWORTH, A. Revolução Digital. São Paulo: Publifolha, 2010.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. GIL, A. C. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Periódicos Especializados:

Sociedade e Cultura (Impresso) - Sociologia/B2

Ciências Sociais Unisinos - Serviço Social/B2

Quadro 45 - Inglês

Disciplina: Inglês			Ano: 3º
Carga Horária: 33:20h	Teórica: 33:20h	Prática: -	Aulas/semana: 2
Ementa: Aspectos fonéticos, lexicais e gramaticais da Língua Inglesa. Revisão dos tempos verbais. Presente Perfeito. Sentenças condicionais (primeira e segunda). Preposições. Collocations. Formação de palavras. Verbos modais. Marcadores de discurso. Referenciação. Gêneros textuais diversos. Revisão dos tempos verbais. Presente Perfeito. Sentenças condicionais (primeira e segunda). Preposições. Collocations. Formação de palavras. Verbos modais. Marcadores de discurso. Referenciação. Artificial Intelligence in the process of learning a foreign language. Terminologia de Língua Inglesa em uso na Informática (comandos C#, C++, Java, JavaScript, Python etc.). Leitura literária e não literária em língua inglesa. Estudo de textos e termos técnicos referentes à área de Administração. Projetos interdisciplinares.			

Bibliografia Básica:			
HENKE, Niura Regiane. Inglês nos negócios. Barueri: Disal, 2007.			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.			
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
COSTA, Gisele Cilli da. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.			
CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013.			
MURPHY, Raymond. English grammar in use. 4. ed. Cambridge, 2012.			
OXFORD. Minidicionário: inglês-português, português-inglês. 3. ed. Santa Cecília, SP: HUB Editorial, 2012.			
VELLOSO, Mônica Soares. Inglês instrumental para concursos e vestibulares: texto. 12. ed., rev. atual. Brasília: Vestcon, 2013.			
Periódicos Especializados:			
Ilha do Desterro. Letras e Linguística / A1 Letras & Letras. Letras e Linguística / B1			

Quadro 46 - Desenvolvimento Web II

Nome da Disciplina: Desenvolvimento Web II			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

Ementa: Desenvolvimento de projetos Web Server Side. Linguagem PHP, formulários, acesso, inserção, listagem consulta, exclusão e alteração no banco de dados. Gerenciando sessões e cookies. Upload de arquivos. AJAX. Apreciação de sites ou referências, em inglês, que contemplam os padrões técnicos específicos de cada ferramenta ou linguagem.			
Bibliografia Básica: NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo Websites com PHP. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2016. NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem conhece PHP: recursos avançados para a criação de websites dinâmicos. 5. ed. Editora: Novatec, 2017. DUCKETT, Jon. Javascript e JQuery: desenvolvimento de interfaces web interativas. São Paulo: Alta Books, 2016.			
Bibliografia Complementar: ALVES, William Pereira. Construindo uma aplicação web completa com PHP e MySQL. São Paulo: Novatec, 2017. BALDUÍNO, Plínio. Dominando JavaScript com jQuery. São Paulo: Casa do Código, 2014. JARGAS, Aurelio Marinho. Expressões regulares. 5. ed. São Paulo: Novatec, 2016. PUREWAL, Semmy. Aprendendo a desenvolver aplicações web. São Paulo: Novatec, 2014. NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com Ajax e PHP. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2013.			
Periódicos Especializados: Journal Of Software: Evolution And Process (Online) / B2 International Journal Of Web Portals / B2			

Quadro 47 - Sistemas Digitais de Controle

Disciplina: Sistemas Digitais de Controle			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

Ementa: Evolução dos sistemas de controle: Sistemas analógicos e Sistemas digitais. Controladores programáveis. Conceitos básicos de eletricidade e eletrônica. Hardware Open Source. Plataforma Arduino: Sensores básicos, atuadores básicos, comunicação.
Bibliografia Básica: BANZI, M. SHILOH, M. Primeiros Passos com o Arduino. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015. MALVINO, A.; BATES, D. J. Eletrônica. 8. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2016. v. 1. McROBERTS, M. Arduino Básico. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.
Bibliografia Complementar: DA SILVEIRA, J. A. Experimentos com Arduino. São Paulo: Ensino Profissional, 2011. EVANS, M. NOBLE, J. HOCHENBAUM, J. Arduino em ação. São Paulo: Novatec, 2013. KARVINEN, K. KARVINEN, T. Primeiros passos com sensores. São Paulo: Novatec, 2014. MALVINO, A.; BATES, D. J. Eletrônica. 8. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2016. v. 2. OLIVEIRA, C. L. V. ZANETTI, H. A. P. Arduino descomplicado. São Paulo: Érica. 2015.
Periódicos Especializados: Robotics And Autonomous Systems / A1 Ieee Robotics & Automation Magazine / A2

Quadro 48 - Gestão Empresarial e Empreendedorismo

Disciplina: Gestão Empresarial e Empreendedorismo			Ano: 3º
Carga Horária: 66:40h	Teórica: 51:40h	Prática: 15h	Aulas/semana: 2
Ementa: Conceitos gerais sobre administração (tipos de empresas e setores da economia), Funções da Organização (Planejamento, Organização, Direção e Controle); Responsabilidade social e ambiental; Administração de Recursos Humanos (comportamento no ambiente de trabalho); Administração de Marketing (principais conceitos e importância para o sucesso			

das empresas); Gestão de custos (contabilização das despesas e dos custos de produção); Empreendedorismo (Elementos básicos para empreender e importância do empreendedorismo para o crescimento socioeconômico). Aplicações na área de informática.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade social empresarial. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. Recursos humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. São Paulo: LTC, 2014.

SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz S. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. SILVA, E. A.;

OLIVEIRA, J. F. Gestão de negócios. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Periódicos Especializados:

RAUSP – Revista de Administração da USP - Administração Pública de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo/A2

Revista de Administração Mackenzie - Administração Pública de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo/B1

Quadro 49 - Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação

Disciplina: Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação			Ano: 3º
Carga Horária:	Teórica: 33:20h	Prática: 33:20h	Aulas/semana: 2

66:40h			
Ementa: Apresentação de temas atuais na área de Tecnologia da Informação, de interesse à formação profissional e tecnológica. Aplicações diferenciadas da área de informática.			
Bibliografia Básica: TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2015. BARRY, P. Use A Cabeça! Python. 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2018.			
Bibliografia Complementar: AUDY, J. L.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman. 2005. REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Trilha, 2021. MCKINNEY, W. Python para Análise de Dados. São Paulo: Editora Novatec, 2018. CAETANO, M. A. L. Python e Mercado Financeiro. Rio de Janeiro: Blucher, 2021. CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais e Operacionais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.			
Periódicos Especializados: Information System / A2 Journal Of Computer And System Sciences / A2			

12.4 Ementas do núcleo optativo

Quadro 50 - Libras

Nome da Disciplina: Libras			Ano: -
Carga Horária:	Teórica: 23:20h	Prática: 10h	Aulas/semana: 1

33:20h			
Ementa: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.			
Bibliografia Básica: REIS, Benedicta A. Costa Dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em Libras. São Paulo: Panda Books, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2002.			
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Globo, 2011. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Autores Associados, 2012. RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. SKILIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 2.			
Periódicos Especializados: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras – Linguística e Literatura/B5 Não há outros periódicos para Libras na plataforma Sucupira.			

13. METODOLOGIA

O pilar da metodologia de ensino será o diálogo permanente entre os docentes e servidores da equipe multiprofissional, de modo a viabilizar a discussão de temas centrais, fortalecer a integração curricular, promover projetos interdisciplinares e refletir criticamente sobre a prática pedagógica e o contexto formativo dos discentes. Nesse caso, compreendendo o estudante em sua totalidade humana, em que considera o seu desempenho acadêmico, mas também suas potencialidades, dificuldades e condições de ordem material, afetiva, psicológica e familiar. É importante ressaltar que esta será efetivada por meio de reuniões periódicas por curso, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, bem como deverão ser efetivadas reuniões entre os professores que ministram aulas das disciplinas afins com o coordenador do curso.

As metodologias de ensino incluirão procedimentos como aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Além disso, a construção de processos educativos contextualizados deve ter como base a pesquisa como um princípio pedagógico, o que permite desenvolver a compreensão crítica do mundo a partir da dúvida e da inquietação. Em termos metodológicos, essa perspectiva tem como elemento essencial a investigação, que enriquece o projeto de formação profissional a partir da análise científica oportunizada pelas disciplinas propedêuticas.

A prática profissional está relacionada a situações de aprendizagem composta por atividades em laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. A divisão entre a carga horária teoria e prática prevista no ementário das disciplinas não deve ser compreendida de forma estanque, mas como uma sinalização para o planejamento pedagógico do docente, que poderá ser ajustado de acordo com a necessidade identificada.

Serão oferecidos programas de monitoria, quando se fizer necessário, e o atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a

“cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando. Ademais, serão realizadas adaptações para estudantes que possuem necessidades educacionais específicas, contando com a colaboração no Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Por fim, a matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares geralmente contemplarão apenas as turmas ingressantes. No entanto, em situações específicas, elas poderão se estender as turmas em andamento, quando houver justificativa pedagógica e for prevista matrizes de transição. A atualização dos projetos pedagógicos serão propostas pelo Colegiado de Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pela CADEM e CAMEN.

14. SISTEMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à metodologia de ensino. Cabe, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. No ato da avaliação serão considerados, dentre outros, os seguintes critérios e instrumentos de avaliação:

Critérios de avaliação:

- Capacidade de interpretação e análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Postura cooperativa ética;
- Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.
- Capacidade de raciocínio lógico-matemático.
- Instrumentos de Avaliação:
- Provas com análise, interpretação e síntese;
- Resoluções de situações/problemas;
- Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- Projetos interdisciplinares;
- Atividades experimentais/laboratoriais.

14.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês no SuapEdu. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Conforme previsto na Lei nº 9394/1996, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo a Resolução CONSUP nº 093/2019, o curso Técnico em Informática prevê, além da recuperação do módulo/período (recuperação avaliativa) aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade do discente participar da recuperação paralela, a ser realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado para participar do horário de atendimento ao discente. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE). O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a

justificativa legal.

No processo avaliativo deverão ser realizadas, no mínimo, duas avaliações formais no trimestre, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento da nota trimestral para cada avaliação.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os seguintes critérios:

- O discente será considerado APROVADO quando sua média final nas disciplinas (MF) for igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e sua frequência (Fr) for igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.
- O estudante que obtiver média inferior a 60% (sessenta por cento) no trimestre, terá direito a RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL.
- A nota obtida na recuperação substituirá a nota obtida no trimestre, sendo limitada a 6.0 pontos (seis pontos). b. Se a nota da recuperação for inferior a nota obtida no trimestre, será mantida a maior nota.
- Terá direito ao EXAME FINAL (EF), ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (MA) nas disciplinas (obtida pela média aritmética das notas do 1º, 2º e 3º trimestres) igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no total das disciplinas.

Cálculo - $MA = [ND1 + ND2 + ND3]/3$

Legenda – MA = Média Anual ND1 = nota da disciplina no 1º trimestre;

ND2 = nota da disciplina no 2º trimestre;

ND3= nota da disciplina no 3º trimestre;

EF= nota do exame final.

- A média final da disciplina (MF), após o exame final, será obtida pela média anual (MA) OU pela nota obtida no exame final (EF), sendo essa última, limitada a 6.0 pontos (seis pontos). Se a nota do exame final for inferior a média final da disciplina (MA), será mantida a maior nota.
- Estará REPROVADO o discente que obtiver a média final da disciplina (MF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Quadro - Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS na organização trimestral.

ETAPA	CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL	NOTA <60,0%	RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL
PREVALECE A NOTA MAIOR, LIMITANDO A 6.0 PONTOS		
EXAME FINAL	MA >30,0% e <60,0% e <u>FT</u> ≥ 75%	EXAME FINAL
PREVALECE A NOTA MAIOR, LIMITANDO A 6.0 PONTOS		
SITUAÇÃO FINAL DO ESTUDANTE	MF > 60,0% e <u>FT</u> ≥ 75%	APROVADO
	MF <60,0% e/ou <u>FT</u> < 75%	REPROVADO

FT - frequência total das disciplinas;
MA – média anual
MF – média final.
ND – nota da disciplina no trimestre (ND1, ND2 e ND3)

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Há de se ressaltar o caráter permanente e sistemático do processo de avaliação considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que contribui para a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, inclusive com direito a terminalidade específica, quando necessário, visando garantir o respeito às legislações vigentes.

Outras regulamentações sobre os critérios de avaliação e aproveitamento de estudos, na modalidade integrado ao Ensino Médio, seguirão as normas previstas na Resolução CONSUP N° 093/2019.

14.2. Do Regime de Dependência Orientada

O Regime de Dependência Orientada (DPO), conforme previsto na Resolução CONSUP n° 93/2019, assegura ao estudante matriculado a possibilidade de promoção para o

ano seguinte, desde que atenda aos seguintes critérios:

- Não ter sido reprovado por frequência.
- Ter reprovado por rendimento em, no máximo, 4 (quatro) disciplinas no período letivo, desde que tenha obtido nota igual ou superior a 4.0 (quatro) nas disciplinas reprovadas.
- O Conselho de Classe Final irá julgar, mediante análise do desempenho escolar do estudante, a possibilidade dele se vincular ao regime de dependência institucional.
- As dependências serão ofertadas no período letivo subsequente e serão organizadas por meio do programa de dependência orientada, que poderá ser concluído antes do término do período letivo.
- O discente que reprovar em alguma disciplina de DP, deverá cursá-la novamente no ano letivo seguinte. Nestes casos, o estudante não fará jus à possibilidade de ingressar em novo regime de dependência institucional até obter aprovação no conteúdo pendente.
- O estudante só poderá concluir o curso técnico integrado ao ensino médio quando concluir todas as disciplinas regulares do curso, incluindo as dependências.

14.3 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico trimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representante discente, representante da coordenação e/ou setor voltado para atividades pedagógicas e de acompanhamento ao educando e representante do NAPNE (quando houver alunos com necessidades educacionais específicas), sendo presidido pelo Coordenador Geral de Ensino ou equivalente ou seu representante indicado.

O conselho de classe trimestral, considerando a Resolução CONSUP nº 93/2019, terá como objetivos:

- Analisar a evolução da aprendizagem bem como a postura e motivação de cada discente.
- Propor intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo dos estudantes.
- Definir ações e sujeitos responsáveis pelas deliberações estabelecidas pelo conselho.

O conselho de classe trimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por trimestre, sendo que seus membros deverão ser convocados pelo Coordenador Geral de Ensino, com

antecedência mínima de 48 horas.

O Conselho de classe final obedecerá ao rito aplicado no conselho de classe trimestral, no que tange à participação dos atores e a presidência da Coordenação Geral de Ensino ou equivalente ou seu representante indicado.

O conselho de classe final terá como objetivo:

- Analisar a situação acadêmica de todos os estudantes reprovados por rendimento nas disciplinas regulares, independentemente do quantitativo de disciplinas.
- Deliberar pela aprovação direta, pela aprovação vinculada ao regime de dependência e pela manutenção da reprovação.
- Analisar e deliberar sobre a situação acadêmica de todos os estudantes reprovados no regime de dependência.

No Conselho de classe final terão direito a voto os docentes que atuam na turma, o coordenador do curso, um representante da coordenadoria e/ou setor voltado para atividades pedagógicas e de acompanhamento ao educando e um representante do NAPNE.

Em caso de empate, o presidente do conselho de classe terá o voto de Minerva. Já o representante do NAPNE terá direito a voto apenas nos casos dos estudantes atendidos pelo núcleo, desde que seu voto não tenha sido contemplado em outra representação. Da mesma maneira, o coordenador do curso terá direito a voto desde que ele não tenha sido contemplado em outra representação.

A ata do conselho final, após a reunião, deverá ser assinada por todos os participantes e encaminhada, imediatamente, a(o) Chefe de Registro Acadêmico/Escolar do Campus.

15. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento:

- Currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades;
- Terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências;
- Aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar;
- Professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

15.1 Terminalidade Específica

Conforme o artigo 59 da Lei nº 9.394/1996, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência a terminalidade específica, nos casos em que não seja possível atingir o nível exigido para a conclusão do curso. Essa certificação, fundamentada em avaliação pedagógica, deve ser acompanhada de histórico escolar descritivo das habilidades e competências desenvolvidas pelo estudante, sem menção àqueles conhecimentos não adquiridos, conforme estabelecem a Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e os Pareceres CNE/CEB nº 02/2013 e nº 05/2019.

Os procedimentos para a concessão da certificação diferenciada estão previstos na Resolução CONSUP nº 498/2025. Deve ser direcionada ao estudante com deficiência intelectual e/ou múltipla que, mesmo após a adoção de todas as medidas de acessibilidade, flexibilizações curriculares, adaptações metodológicas, dilação do tempo de curso e oferta contínua de Atendimento Educacional Especializado, não tenham desenvolvido integralmente as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, poderá ser concedida a certificação por terminalidade específica, a qual somente será autorizada mediante a comprovação cumulativa da condição de deficiência, com base em análise pedagógica e documental contextualizada; do esgotamento das intervenções pedagógicas

possíveis; da existência de registros sistemáticos que evidenciem o esforço institucional; da organização integrada da documentação do percurso formativo pelas equipes pedagógicas, multidisciplinares e pelo NAPNE; da manifestação favorável e fundamentada do NAPNE e da Coordenação do Curso; e da deliberação de banca examinadora especialmente constituída, fundamentada em parecer pedagógico descritivo que registre as competências desenvolvidas, bem como os apoios e estratégias utilizados ao longo do processo formativo.

15.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer tanto no nível do projeto pedagógico do curso, quanto no planejamento didático do professor. Essas, baseando-se em Aranha (2010), podem ser divididas em:

- Adaptação de Objetivos: refere-se a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- Adaptação de Conteúdo: priorização de conteúdos, reformulação de sua sequência didática e a eliminação de conteúdos secundários.
- Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter uma resposta mais efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Pode, ainda, modificar o nível de complexidade dos conteúdos, apresentando-os passo a passo. Pode-se eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos didáticos, pedagógicos, desportivos e de comunicação, que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, inclusive das avaliações.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Uma nova revisão deste documento deverá ser analisada e, se necessário, atualizada a qualquer tempo, sempre que o Colegiado do Curso assim deliberar, respeitadas as diretrizes institucionais do IFSULDEMINAS e a legislação vigente. Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão dirimidos pelo Colegiado do Curso e/ou pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), com o apoio dos setores destinados ao acompanhamento estudantil. A Pró-Reitoria de Ensino também poderá ser consultada para auxiliar na análise de temas não contemplados nas normativas institucionais.

Destaca-se que a atualização do Projeto Pedagógico de Curso requer o envolvimento dos discentes, da equipe pedagógica e multiprofissional e dos docentes. Como instâncias necessárias para apreciação e tramitação, têm-se o Colegiado de Curso, o Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) e a Câmara de Ensino (CAMEN), instância responsável por sua aprovação.

17. APOIO AO DISCENTE

Os discentes poderão participar da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS prevista pela Resolução CONSUP 38/2020, que se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que promovam, aos discentes, o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos ofertados pela instituição. Tem por público-alvo os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela instituição, que atendam aos pré-requisitos e critérios de análise estabelecidos nos Editais específicos a cada processo de seleção. Terão prioridade os estudantes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS por objetivos:

- Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;
- Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;
- Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;
- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;
- Promover e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, científico e tecnológico;
- Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos, incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;
- Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos programas a seguir:

- Programa de Assistência à Saúde;
- Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;
- Programa de Acompanhamento do Serviço Social;
- Programa Auxílio Estudantil;
- Auxílio Participação em Eventos – EVACT;
- Programa de Acompanhamento Psicológico;
- Programa de Acompanhamento Pedagógico;
- Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura;
- Programa de Inclusão Digital.

17.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, conforme prevê a Lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Em consonância com a legislação, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado, conforme Resolução CONSUP 102/2013, que dispõe sobre as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

O Campus Itajubá, conforme prevê a Resolução CONSUP nº 485/2025, conjuntamente com o NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica para fornecer acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital, dentre outras, aos discentes.

17.2 Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Além disso, terão representatividade no Conselho de Classe e demais colegiados e câmaras do campus e da instituição.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como *blogs*, documentos colaborativos (*Wiki* ou *Google Docs*), programas digitais de áudio (*podcasts*), dispositivos móveis, vídeos para pesquisa, comunicação e o desenvolvimento de projetos.

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com a Resolução CONSUP nº 157/2022, que modifica parcialmente a Resolução CONSUP 93/2019, é permitido o aproveitamento de estudos nos cursos técnicos integrados a partir de cursos de qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada (FIC), e de cursos técnicos de nível médio, observado o limite de até 10% da carga horária total do curso, excetuados os casos de transferência, para os quais não há limite para o aproveitamento de estudos.

O aproveitamento exige correspondência mínima de 75% da carga horária e do ementário entre as disciplinas, sendo que, quando se tratar de cursos em nível formativo distinto, é necessária também a aprovação em exame de suficiência, cuja aplicação poderá ser dispensada pelo Colegiado de Curso quando a disciplina a ser aproveitada for de nível formativo superior. O aproveitamento de estudos não se aplica às disciplinas da formação geral, salvo nos casos de transferência.

É permitido o reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho ou em estudos não formais, aferido por exame de suficiência, condicionado a análise e autorização do Colegiado de Curso. O aproveitamento é limitado a 10% da carga horária do curso e restrito às disciplinas da formação técnica, não contemplando os componentes da formação geral da BNCC.

20. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo, deliberativo, executivo e consultivo, tendo sua composição, competências e funcionamento previstas na Resolução CONSUP 033/2014. O Colegiado do Curso será constituído de:

- Coordenador de curso;
- Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

20.1 Atuação do Coordenador

Conforme a Resolução CONSUP N° 33/2014, compete a Coordenação de Curso as seguintes atribuições:

- Determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- Presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- Fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la à aprovação;
- Dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- Designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer; sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo;
- Conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- Interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;

- Submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;
- Conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- Assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- Enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- Ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- Assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado;
- Acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- Participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- Assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- Assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras;
- Assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais;
- Apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

21. INFRAESTRUTURA

O Campus Itajubá terá seu funcionamento na atual sede do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), localizada no bairro das Nações. O LNA cedeu o espaço ao IFSULDEMINAS, uma vez que passará a ocupar sua nova sede no Parque Científico e Tecnológico de Itajubá.

O imóvel cedido ao IFSULDEMINAS está situado em um terreno de 7 mil m² e abriga dois prédios de três andares, totalizando aproximadamente 3 mil m² de área construída, com acessibilidade, laboratórios, área de convivência e amplos espaços que poderão ser reconvertidos em salas de aula e ambientes administrativos. Paralelamente, no processo inicial de implantação do campus, encontra-se em construção um bloco destinado a salas de aula, refeitório, biblioteca e outros espaços.

Nesse período inicial, o IFSULDEMINAS receberá um investimento de R\$ 25 milhões do Governo Federal, sendo R\$ 15 milhões destinados a obras e R\$ 10 milhões a investimentos em equipamentos e mobiliário.

Até a cessão plena do espaço pelo LNA e a finalização das obras iniciais, os cursos ocorrerão no Complexo Histórico e Cultural da UNIFEI, localizado na região central da cidade. Nesse espaço, serão destinadas salas de aula, laboratório de informática e sala de apoio administrativo-pedagógico para o início das atividades.

22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação será realizada somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, e nas normas regimentais para a colação de grau e certificação técnica, com data prevista no Calendário Escolar.

23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão dirimidos pelo Colegiado do Curso, mediante consulta à equipe gestora e pedagógica do campus. A Pró-Reitoria de Ensino poderá ser acionada para fins de assessoramento.

Nas situações em que normativos institucionais ou legais estejam em desacordo com as disposições deste Projeto Pedagógico de Curso, prevalecerão aqueles em relação ao PPC.

24. REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Salete Fábio. **Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: https://gedh-uerj.pro.br/documentos/garantindo-o-acesso-e-permanencia-de-todos-os-alunos-na-escola-adaptacoes-curriculares-de-grande-porte-6/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&pos=3&source_list=term&source_entity_id=383&ref=%2Fidioma%2Fcartilha%2F%3Fperpage%3D12%26view_mode%3Dmasonry%26paged%3D1%26order%3DDESC%26orderby%3Ddate%26fetch_only%3Dthumbnail%252Ccreation_date%252Ctitle%252Cdescription%26fetch_only_meta%3D Acesso em: 18 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2009.
- _____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 1981.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 set. 1997.
- _____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- _____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- _____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003.
- _____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- _____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 ago. 2008.
- _____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jun. 2009.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 02, de 31 de janeiro de 2013.** Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Brasília, DF: [s. n], 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135_86-pceb002-13&Itemid=30192. Acesso em: 09 out. 2021.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 5, de 6 de junho de 2019.** Consulta do IFRS e do IFC – Campus Blumenau ao Conselho Nacional de Educação acerca do desenvolvimento do Plano Educacional Individualizado (PEI) de estudantes com necessidades educacionais específicas, visando desenvolver uma política de aplicação do procedimento de certificação diferenciada e assegurar o direito à terminalidade específica aos educandos. Brasília, DF, 06 jun. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 2001.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, DF: MEC, 2001.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2004.** Institui Diretrizes Nacionais para a organização e realização de estágio de alunos da educação profissional e do ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.** Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, DF: MEC, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, DF: MEC, 2004.

_____. CIAVATTA

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC, 2012.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos. 4. ed.** Brasília, DF: [s. n], 2021. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 47, de 2012.** Dispõe sobre a aprovação das normas de calendário acadêmico do IFSULDEMINAS, 2012. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2012/047.2012.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026

_____. **Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das diretrizes de educação inclusiva do IFSULDEMINAS, 2013. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 33, de 2014.** Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado de cursos técnicos do IFSULDEMINAS, 2014. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2014/Resolucao.033.2014.Regimento_do_Colegiado_de_Cursos_Tecnicos.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 93, de 2019.** Dispõe sobre a aprovação das normas acadêmica dos cursos integrados da educação profissional técnica de nível médio do IFSULDEMINAS, 2019. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/093.2019_alterada_pela_309.2022.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 97, de 2019.** Dispõe sobre a aprovação das normas de estágio curricular supervisionado de nível técnico e superior oferecidos pelo IFSULDEMINAS, 2019. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/097.2019.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 38, de 2020.** Dispõe sobre a política de assistência estudantil do IFSULDEMINAS, 2020. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/038.2020.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 157, de 2022.** Dispõe sobre as diretrizes indutoras do IFSULDEMINAS para a oferta de cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia, 2022. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2022/Resolucao_157.2022_com_anexo.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 364, de 2023.** Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2028 do IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2023/364.2023_com_anexo.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 485, de 2025.** Dispõe sobre a aprovação do regimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do IFSULDEMINAS, 2025. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2025/485.2025.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

_____. **Resolução CONSUP nº 498, de 2025.** Dispõe sobre a aprovação do regulamento referente à certificação por terminalidade específica para estudantes de cursos técnicos e de graduação do IFSULDEMINAS, 2025. Disponível em: https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2025/498.2025_com_anexo.pdf Acesso em: 18 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de**

Itajubá - MG, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itajuba/panorama>. Acesso em: 09 jan. 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico Curso Técnico em Informática Integrado Campus Itajubá

Assunto: Projeto Pedagógico Curso Técnico em Informática Integrado Campus Itajubá
Assinado por: Marcia Machado
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Marcia Rodrigues Machado, DIRETORA DE ENSINO - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 04/03/2026 10:39:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 800756
Código de Autenticação: bf3a920fe7



Documento Digitalizado Público

Nº506/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS. com anexo

Assunto: Nº506/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS. com anexo
Assinado por: Iracy Lima
Tipo do Documento: Resolução
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Iracy Renno Moreira de Lima, Iracy Renno Moreira de Lima - 351505 - Secretária (técnico em secretariado - português) - Bela Vista - Comercial e Servicos Bela Vista - Gestão de Recursos Humanos Ltda (15014790000131), em 06/03/2026 14:18:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 802769

Código de Autenticação: 7dd5da03df

